

# Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento  
da  
Safr  
Brasileira

## Grãos

---

Safr 2012/2013

Nono Levantamento

Junho/2013



**Conab**

---

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Responsáveis Técnicos

SÍLVIO ISOPO PORTO  
AROLDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA NETO  
FRANCISCO OLAVO BATISTA DE SOUSA

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – Geasa

BERNARDO NOGUEIRA SCHLEMPER  
BRUNNO AUGUSTO CARDOSO COSTA  
CLEVERTON TIAGO CARNEIRO DE SANTANA  
ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA  
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS  
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA  
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA  
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboradores

DJALMA FERNANDES DE AQUINO – Algodão  
JOÃO FIGUEIREDO RUAS – Feijão  
LEONARDO AMAZONAS – Soja  
THOME LUIZ FREIRE GUTH – Milho  
SÉRGIO ROBERTO DOS SANTOS – Arroz  
PAULO MAGNO RABELO – Trigo

Superintendências Regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

---

631.165(05)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento de safra brasileira: grãos, nono levantamento, junho 2013 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília : Conab, 2013.

Publicação mensal.

1. Safra. 2. Grão. I. Título.

---

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA .....	4
3. ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO .....	5
4. ANÁLISE DAS CULTURAS.....	7
ALGODÃO.....	7
AMENDOIM .....	10
ARROZ .....	12
FEIJÃO .....	14
GIRASSOL .....	21
MAMONA .....	21
MILHO.....	21
SOJA .....	25
SORGO .....	26
CULTURAS DE INVERNO .....	27
TRIGO.....	28
TRITICALE.....	29
5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA.....	30

## 1. INTRODUÇÃO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), realiza sistematicamente levantamentos das safras agrícolas para quantificar e acompanhar a produção brasileira. A nona pesquisa de campo realizada no período de 20 a 24 de maio de 2013, envolveu 60 técnicos da Conab – Matriz e Superintendências Regionais, que fizeram entrevistas e aplicaram questionários aos agrônomos e técnicos de Cooperativas, Secretarias de Agricultura, órgãos de Assistência Técnica e Extensão Rural (oficiais e privados), Agentes Financeiros e Revendedores de Insumos.

Agradecemos a indispensável participação e colaboração dos profissionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dos órgãos acima citados, bem como aos colaboradores desta Companhia, que direta ou indiretamente, participaram da realização deste trabalho.

Em atenção às demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos têm sido realizados em estreita colaboração com o IBGE, órgão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, consolidando o processo de harmonização das estimativas oficiais de safra para as principais lavouras brasileiras.

Nesse processo, as duas instituições têm somado seus recursos e esforços, visando assegurar as mais acuradas e fidedignas informações de acompanhamento de safra ao alcance do estado brasileiro, coordenando progressivamente métodos, fontes, período de apuração, datas e horários de divulgação. Para tanto, contou-se com a inestimável e permanente contribuição dos órgãos públicos federais, estaduais e municipais, e demais instituições geradoras de informações agrícolas.

## 2. ESTIMATIVA DA ÁREA PLANTADA (53,20 milhões de hectares)

O presente levantamento estima um plantio com as principais culturas, de 53,20 milhões de hectares, 4,6% ou 2,32 milhões de hectares superior à área cultivada na safra anterior, que totalizou 50,89 milhões de hectares (Quadro 1). Os quadros contemplam informações praticamente definidas para as áreas cultivadas com todas as culturas na Região Centro-Sul, exceção do feijão terceira safra. No Nordeste do país, sobretudo no nordeste da Bahia, no Agreste do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, o plantio se encerrou. As chuvas nestas regiões vêm ocorrendo de forma irregular, confirmando as previsões meteorológicas que indicam para este ano, precipitações abaixo da média para o período.

Dentre as principais culturas de verão, a soja e o milho segunda safra apresentam crescimento, com destaque para a soja com acréscimo de 2,67 milhões de hectares (10,7%), estimada em 27,72 milhões hectares, seguida do milho segunda safra, com acréscimo de 1,33 milhão de hectares (17,5%), estimada em 8,95 milhões de hectares. Também apresentam crescimento: amendoim primeira safra (5,0%), amendoim segunda safra (18,6%), feijão terceira safra (1,0%), sorgo (6,3%), aveia (10,3%), canola (3,3%), cevada (16,3%) e triticale (4,2%). As demais culturas apresentam redução na área cultivada. O algodão teve a maior redução com 35,8%, seguido pela mamona (31,8%), trigo (12,5%), feijão primeira safra (9,5%), milho primeira safra (9,2%), feijão segunda safra (8,8%), girassol (7,5%) e arroz com (1,3%).

**Quadro 1**  
**BRASIL**  
**ESTIMATIVA DE ÁREA PLANTADA**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

(Em 1000 ha)

PRODUTO	SAFRA			VARIÇÃO	
	2011/12 (a)	2012/13		Percentual (c)/(a)	Absoluta (c)-(a)
		Mai/2013 (b)	Jun/2013 (c)		
ALGODÃO	1.393,4	886,7	894,9	(35,8)	(498,5)
AMENDOIM TOTAL	93,9	100,6	100,2	6,7	6,3
AMENDOIM 1ª SAFRA	82,1	86,3	86,2	5,0	4,1
AMENDOIM 2ª SAFRA	11,8	14,3	14,0	18,6	2,2
ARROZ	2.426,7	2.389,7	2.396,0	(1,3)	(30,7)
AVEIA	153,0	168,7	168,7	10,3	15,7
CANOLA	42,4	43,8	43,8	3,3	1,4
CENTEIO	2,3	2,3	2,3	-	-
CEVADA	88,4	102,8	102,8	16,3	14,4
FEIJÃO TOTAL	3.262,1	2.952,7	3.026,9	(7,2)	(235,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.241,4	1.122,6	1.122,9	(9,5)	(118,5)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.394,6	1.275,4	1.271,7	(8,8)	(122,9)
FEIJÃO 3ª SAFRA	626,1	554,7	632,3	1,0	6,3
GIRASSOL	74,5	60,4	68,9	(7,5)	(5,6)
MAMONA	128,2	87,5	87,4	(31,8)	(40,8)
MILHO TOTAL	15.178,1	15.686,2	15.817,4	4,2	639,3
MILHO 1ª SAFRA	7.558,5	6.879,2	6.864,7	(9,2)	(693,8)
MILHO 2ª SAFRA	7.619,6	8.807,0	8.952,7	17,5	1.333,1
SOJA	25.042,2	27.715,2	27.715,5	10,7	2.673,3
SORGO	786,9	836,4	836,4	6,3	49,5
TRIGO	2.166,2	1.895,4	1.895,4	(12,5)	(270,8)
TRITICALE	46,9	48,0	48,0	4,2	1,1
<b>BRASIL</b>	<b>50.885,2</b>	<b>52.976,4</b>	<b>53.204,6</b>	<b>4,6</b>	<b>2.319,5</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

### 3. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO (184,30 milhões de toneladas)

A produção estimada é de 184,30 milhões de toneladas, 10,9% superior à safra 2011/12, quando atingiu 166,17 milhões de toneladas (Quadro 2). Esse resultado representa um incremento de 18,13 milhões de toneladas devido, sobretudo, às culturas de soja e milho segunda safra, que apresentam crescimento na produção de 22,4% e 11,5%, respectivamente.

**Quadro 2**  
**BRASIL**  
**ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE GRÃOS**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

(Em 1000 t)

PRODUTOS	SAFRA			VARIÇÃO	
	2011/12 (a)	2012/13		Percentual (c)/(a)	Absoluta (c)-(a)
		Mai/2013 (b)	Jun/2013 (c)		
ALGODÃO - CAROÇO <sup>(1)</sup>	3.018,6	1.997,0	1.997,0	(33,8)	(1.021,6)
ALGODÃO - PLUMA	1.877,3	1.260,7	1.260,6	(32,9)	(616,7)
AMENDOIM TOTAL	294,7	326,2	329,9	11,9	35,2
AMENDOIM 1ª SAFRA	274,6	300,0	306,1	11,5	31,5
AMENDOIM 2ª SAFRA	20,1	26,2	23,8	18,4	3,7
ARROZ	11.599,5	11.945,1	11.924,2	2,8	324,7
FEIJÃO TOTAL	2.918,5	2.856,3	2.840,3	(2,7)	(78,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.235,6	984,9	957,1	(22,5)	(278,5)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.063,9	1.211,7	1.189,2	11,8	125,3
FEIJÃO 3ª SAFRA	619,0	659,7	694,0	12,1	75,0
GIRASSOL	116,4	99,9	110,4	(5,2)	(6,0)
MAMONA	24,9	24,7	16,7	(32,9)	(8,2)
MILHO TOTAL	72.979,8	77.998,2	78.468,1	7,5	5.488,3
MILHO 1ª SAFRA	33.867,1	34.810,5	34.845,6	2,9	978,5
MILHO 2ª SAFRA	39.112,7	43.187,7	43.622,5	11,5	4.509,8
SOJA	66.383,0	81.513,4	81.281,4	22,4	14.898,4
SORGO	2.221,9	2.259,9	2.127,6	(4,2)	(94,3)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>159.557,3</b>	<b>179.020,7</b>	<b>179.095,6</b>	<b>12,2</b>	<b>19.538,3</b>
AVEIA	353,5	360,7	360,7	2,0	7,2
CANOLA	52,0	60,5	60,5	16,3	8,5
CENTEIO	3,5	3,7	3,7	5,7	0,2
CEVADA	305,1	287,2	287,2	(5,9)	(17,9)
TRIGO	5.788,6	4.300,4	4.379,5	(24,3)	(1.409,1)
TRITICALE	112,2	116,9	116,9	4,2	4,7
<b>SUBTOTAL</b>	<b>6.614,9</b>	<b>5.129,4</b>	<b>5.208,5</b>	<b>(21,3)</b>	<b>(1.406,4)</b>
<b>BRASIL <sup>(2)</sup></b>	<b>166.172,2</b>	<b>184.150,1</b>	<b>184.304,1</b>	<b>10,9</b>	<b>18.131,9</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

<sup>(1)</sup> Produção de caroço de algodão.

<sup>(2)</sup> Exclui a produção de algodão em pluma.

**Quadro 3**  
**BRASIL**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE GRÃOS - PRODUTOS SELECIONADOS(\*)**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>1.795,9</b>	<b>1.869,5</b>	<b>4,1</b>	<b>2.760</b>	<b>2.926</b>	<b>6,0</b>	<b>4.956,0</b>	<b>5.470,3</b>	<b>10,4</b>
RR	33,0	34,5	4,5	3.982	4.000	0,5	131,4	138,0	5,0
RO	411,1	413,8	0,7	2.662	2.815	5,7	1.094,3	1.164,9	6,5
AC	70,2	71,6	2,0	1.808	1.920	6,2	126,9	137,5	8,4
AM	26,8	24,5	(8,6)	2.026	1.980	(2,3)	54,3	48,5	(10,7)
AP	6,1	6,9	13,1	918	986	7,4	5,6	6,8	21,4
PA	507,0	500,1	(1,4)	2.313	2.700	16,7	1.172,7	1.350,2	15,1
TO	741,7	818,1	10,3	3.197	3.208	0,3	2.370,8	2.624,4	10,7
<b>NORDESTE</b>	<b>7.331,7</b>	<b>7.242,1</b>	<b>(1,2)</b>	<b>1.700</b>	<b>1.640</b>	<b>(3,5)</b>	<b>12.466,7</b>	<b>11.875,9</b>	<b>(4,7)</b>
MA	1.533,6	1.638,1	6,8	1.906	2.206	15,7	2.922,5	3.613,6	23,6
PI	1.173,9	1.264,1	7,7	1.947	1.267	(34,9)	2.286,0	1.601,8	(29,9)
CE	1.014,6	720,3	(29,0)	169	329	94,7	171,9	237,0	37,9
RN	17,3	19,1	10,4	474	435	(8,2)	8,2	8,3	1,2
PB	79,4	123,3	55,3	98	193	96,9	7,8	23,8	205,1
PE	442,1	304,1	(31,2)	165	295	78,8	73,1	89,8	22,8
AL	69,0	86,0	24,6	813	779	(4,2)	56,1	67,0	19,4
SE	243,0	245,7	1,1	2.510	2.533	0,9	609,9	622,3	2,0
BA	2.758,8	2.841,4	3,0	2.295	1.975	(13,9)	6.331,2	5.612,3	(11,4)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>18.828,9</b>	<b>20.608,3</b>	<b>9,5</b>	<b>3.780</b>	<b>3.653</b>	<b>(3,4)</b>	<b>71.170,7</b>	<b>75.286,3</b>	<b>5,8</b>
MT	10.969,1	12.294,9	12,1	3.679	3.615	(1,7)	40.353,0	44.440,2	10,1
MS	3.256,3	3.601,6	10,6	3.566	3.580	0,4	11.610,4	12.895,0	11,1
GO	4.483,2	4.583,8	2,2	4.148	3.767	(9,2)	18.597,8	17.268,3	(7,1)
DF	120,3	128,0	6,4	5.067	5.334	5,3	609,5	682,8	12,0
<b>SUDESTE</b>	<b>4.878,9</b>	<b>4.959,9</b>	<b>1,7</b>	<b>4.051</b>	<b>4.005</b>	<b>(1,1)</b>	<b>19.764,7</b>	<b>19.865,8</b>	<b>0,5</b>
MG	2.979,7	3.033,5	1,8	4.098	3.925	(4,2)	12.209,8	11.907,4	(2,5)
ES	50,8	45,1	(11,2)	1.848	1.792	(3,0)	93,9	80,8	(14,0)
RJ	11,4	10,2	(10,5)	2.096	2.000	(4,6)	23,9	20,4	(14,6)
SP	1.837,0	1.871,1	1,9	4.049	4.199	3,7	7.437,1	7.857,2	5,6
<b>SUL</b>	<b>18.049,8</b>	<b>18.488,7</b>	<b>2,4</b>	<b>3.203</b>	<b>3.884</b>	<b>21,3</b>	<b>57.814,1</b>	<b>71.805,8</b>	<b>24,2</b>
PR	9.169,4	9.209,4	0,4	3.430	4.046	18,0	31.447,7	37.265,5	18,5
SC	1.303,2	1.306,1	0,2	4.203	4.812	14,5	5.477,6	6.284,6	14,7
RS	7.577,2	7.973,2	5,2	2.757	3.544	28,5	20.888,8	28.255,7	35,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>9.127,6</b>	<b>9.111,6</b>	<b>(0,2)</b>	<b>1.909</b>	<b>1.904</b>	<b>(0,3)</b>	<b>17.422,7</b>	<b>17.346,2</b>	<b>(0,4)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>41.757,6</b>	<b>44.056,9</b>	<b>5,5</b>	<b>3.562</b>	<b>3.790</b>	<b>6,4</b>	<b>148.749,5</b>	<b>166.957,9</b>	<b>12,2</b>
<b>BRASIL</b>	<b>50.885,2</b>	<b>53.168,5</b>	<b>4,5</b>	<b>3.266</b>	<b>3.466</b>	<b>6,1</b>	<b>166.172,2</b>	<b>184.304,1</b>	<b>10,9</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

(\*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª e 2ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

## 4. ANÁLISE DAS CULTURAS

### ALGODÃO

No mês de junho a Conab realizou o nono levantamento da safra 2012/13 abrangendo todas as regiões produtoras do país. Em relação à pesquisa anterior, as mudanças foram pouco significativas, desse modo a área cultivada ficou definida em 894,9 mil hectares, ou seja, 35,8% inferior à área cultivada na safra anterior.

O recuo na área plantada, e consequentemente da produção de pluma na maioria dos estados produtores, teve como fator principal a retração dos preços nos mercados interno e externo, os altos custos de produção, e os atraentes preços do milho e da soja.

As lavouras matogrossenses do algodão primeira safra estão se preparando para a colheita, com estimativa de início para a segunda quinzena de junho. Naquele estado, a pouca precipitação e alta luminosidade favorece o pleno desenvolvimento da cultura.

No oeste baiano, apesar dos intensos veranicos registrados em pleno desenvolvimento das lavouras, aliado à proliferação de pragas e doenças, a pesquisa

indica uma produtividade média superior em 12,6% à obtida na safra passada.

Em Minas Gerais a colheita já iniciou com intensificação prevista para a segunda quinzena de junho e se estenderá até o mês de agosto. Naquele estado, dada às condições climáticas desfavoráveis notadamente nas Regiões Norte e Noroeste, aliado ao ataque de pragas e doenças, já se estima um recuo de produtividade na ordem de 5,0%.

Em Goiás, importante produtor, as lavouras estão na fase de floração e frutificação, e apesar das alternâncias climáticas (veranico e chuvas contínuas), há expectativa de incremento na produtividade.

Em âmbito nacional, estima-se que o índice de produtividade média do algodão em caroço deverá alcançar 3.640 kg/ha, contra 3.513 kg/ha obtida na safra passada, representando um incremento médio de 3,6%. Além do fator clima, contribui para o incremento de produtividade, o pacote tecnológico aplicado pelos agricultores das diversas regiões do país, notadamente no estado de Goiás e Mato Grosso do Sul, cuja média estimadas de produtividade é de 4.020 e 4.000 kg/ha respectivamente.

Quanto à produção brasileira de pluma, a redução deverá ser na ordem de 32,9%. Na safra anterior a produção totalizou 1.877,3 mil toneladas. Para esta safra a produção nacional de pluma deverá alcançar 1.260,6 mil toneladas, configurando uma redução em valores absolutos de 616,7 mil toneladas.

## **Oferta e Demanda**

O número de produção obtido no atual levantamento de avaliação de safra, 1.260,6 mil toneladas de pluma, é praticamente igual ao que foi divulgado no mês anterior.

O prognóstico de exportações foi alterado, reduzindo para 595 mil toneladas, ou seja, abaixo das 612 mil toneladas da pesquisa precedente. Essa retração, que já era esperada, decorre do desempenho mais fraco das exportações da pluma até agora. Há que ressaltar que parte dos contratos flex (que podem ser comercializados com o mercado externo e interno) registrados na Bolsa Brasileira de Mercadorias - BBM está sendo comercializado no mercado interno.

Os valores de paridade de importação mostram que está sendo mais vantajoso para a indústria comprar o produto no mercado interno. Com isto, tem se reduzido as expectativas de importações que agora passa a ser de 163 mil toneladas de pluma contra 216 mil toneladas estimadas no mês de abril/13.

Considerando o atual número, a nova configuração do quadro de suprimento para 2013 passa a ser a seguinte: Oferta total do produto (estoque inicial + produção + importação) para o exercício que ora se inicia, situa-se em 1.908,3 mil toneladas, enquanto que a demanda total (consumo interno + exportação) foi avaliada em 1.482 mil toneladas.

Como resultado final, tem-se uma previsão de estoque de passagem no encerramento do presente exercício estimado em 426,3 mil toneladas de pluma, que dá para suprir a demanda da indústria nacional e mais exportações por um período aproximado de 3,5 meses.



**Quadro 4**  
**ALGODÃO EM CAROÇO**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>7,5</b>	<b>6,0</b>	<b>(20,0)</b>	<b>2.900</b>	<b>3.150</b>	<b>8,6</b>	<b>21,8</b>	<b>18,9</b>	<b>(13,3)</b>
TO	7,5	6,0	(20,0)	2.900	3.150	8,6	21,8	18,9	(13,3)
<b>NORDESTE</b>	<b>460,4</b>	<b>301,6</b>	<b>(34,5)</b>	<b>3.016</b>	<b>3.345</b>	<b>10,9</b>	<b>1.388,8</b>	<b>1.008,8</b>	<b>(27,4)</b>
MA	18,6	16,7	(10,0)	3.975	3.750	(5,7)	73,9	62,6	(15,3)
PI	21,3	11,4	(46,6)	3.480	3.300	(5,2)	74,1	37,6	(49,3)
CE	1,3	1,0	(22,6)	170	310	82,4	0,2	0,3	50,0
RN	0,5	-	(100,0)	520	-	(100,0)	0,3	-	(100,0)
PB	0,2	0,2	-	106	300	183,0	-	0,1	-
PE	0,8	0,8	-	195	500	156,4	0,2	0,4	100,0
AL	0,2	0,1	(50,0)	300	320	6,7	0,1	-	(100,0)
BA	417,5	271,4	(35,0)	2.970	3.345	12,6	1.240,0	907,8	(26,8)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>877,3</b>	<b>560,9</b>	<b>(36,1)</b>	<b>3.776</b>	<b>3.815</b>	<b>1,0</b>	<b>3.312,5</b>	<b>2.139,9</b>	<b>(35,4)</b>
MT	725,7	475,3	(34,5)	3.795	3.780	(0,4)	2.754,0	1.796,6	(34,8)
MS	62,0	39,5	(36,3)	3.545	4.000	12,8	219,8	158,0	(28,1)
GO	89,6	46,1	(48,5)	3.780	4.020	6,3	338,7	185,3	(45,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>46,7</b>	<b>26,3</b>	<b>(43,7)</b>	<b>3.651</b>	<b>3.413</b>	<b>(6,5)</b>	<b>170,6</b>	<b>89,8</b>	<b>(47,4)</b>
MG	29,6	20,0	(32,4)	3.600	3.420	(5,0)	106,6	68,4	(35,8)
SP	17,1	6,3	(63,0)	3.740	3.390	(9,4)	64,0	21,4	(66,6)
<b>SUL</b>	<b>1,5</b>	<b>0,1</b>	<b>(93,3)</b>	<b>1.439</b>	<b>2.375</b>	<b>65,0</b>	<b>2,2</b>	<b>0,2</b>	<b>(90,9)</b>
PR	1,5	0,1	(92,6)	1.439	2.375	65,0	2,2	0,2	(90,9)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>467,9</b>	<b>307,6</b>	<b>(34,3)</b>	<b>3.015</b>	<b>3.341</b>	<b>10,8</b>	<b>1.410,6</b>	<b>1.027,7</b>	<b>(27,1)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>925,5</b>	<b>587,3</b>	<b>(36,5)</b>	<b>3.766</b>	<b>3.797</b>	<b>0,8</b>	<b>3.485,3</b>	<b>2.229,9</b>	<b>(36,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.393,4</b>	<b>894,9</b>	<b>(35,8)</b>	<b>3.513</b>	<b>3.640</b>	<b>3,6</b>	<b>4.895,9</b>	<b>3.257,6</b>	<b>(33,5)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

**Quadro 5**  
**ALGODÃO EM PLUMA**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>7,5</b>	<b>6,0</b>	<b>(20,0)</b>	<b>1.131</b>	<b>1.197</b>	<b>5,8</b>	<b>8,5</b>	<b>7,2</b>	<b>(15,3)</b>
TO	7,5	6,0	(20,0)	1.131	1.197	5,8	8,5	7,2	(15,3)
<b>NORDESTE</b>	<b>460,4</b>	<b>301,6</b>	<b>(34,5)</b>	<b>1.176</b>	<b>1.304</b>	<b>10,9</b>	<b>541,6</b>	<b>393,4</b>	<b>(27,4)</b>
MA	18,6	16,7	(10,0)	1.550	1.463	(5,6)	28,8	24,4	(15,3)
PI	21,3	11,4	(46,6)	1.357	1.287	(5,2)	28,9	14,7	(49,1)
CE	1,3	1,0	(22,6)	60	109	81,7	0,1	0,1	-
RN	0,5	-	(100,0)	182	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
PB	0,2	0,2	-	37	105	183,8	-	-	-
PE	0,8	0,8	-	68	175	157,4	0,1	0,1	-
AL	0,2	0,1	(50,0)	105	112	6,7	-	-	-
BA	417,5	271,4	(35,0)	1.158	1.305	12,7	483,6	354,1	(26,8)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>877,3</b>	<b>560,9</b>	<b>(36,1)</b>	<b>1.436</b>	<b>1.471</b>	<b>2,4</b>	<b>1.259,8</b>	<b>824,8</b>	<b>(34,5)</b>
MT	725,7	475,3	(34,5)	1.442	1.455	0,9	1.046,5	691,7	(33,9)
MS	62,0	39,5	(36,3)	1.365	1.540	12,8	84,6	60,8	(28,1)
GO	89,6	46,1	(48,5)	1.436	1.568	9,2	128,7	72,3	(43,8)
<b>SUDESTE</b>	<b>46,7</b>	<b>26,3</b>	<b>(43,7)</b>	<b>1.426</b>	<b>1.335</b>	<b>(6,4)</b>	<b>66,6</b>	<b>35,1</b>	<b>(47,3)</b>
MG	29,6	20,0	(32,4)	1.411	1.341	(5,0)	41,8	26,8	(35,9)
SP	17,1	6,3	(63,0)	1.451	1.315	(9,4)	24,8	8,3	(66,5)
<b>SUL</b>	<b>1,5</b>	<b>0,1</b>	<b>(93,3)</b>	<b>547</b>	<b>903</b>	<b>65,1</b>	<b>0,8</b>	<b>0,1</b>	<b>(87,5)</b>
PR	1,5	0,1	(92,6)	547	903	65,1	0,8	0,1	(87,5)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>467,9</b>	<b>307,6</b>	<b>(34,3)</b>	<b>1.176</b>	<b>1.302</b>	<b>10,7</b>	<b>550,1</b>	<b>400,6</b>	<b>(27,2)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>925,5</b>	<b>587,3</b>	<b>(36,5)</b>	<b>1.434</b>	<b>1.464</b>	<b>2,1</b>	<b>1.327,2</b>	<b>860,0</b>	<b>(35,2)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.393,4</b>	<b>894,9</b>	<b>(35,8)</b>	<b>1.347</b>	<b>1.409</b>	<b>4,6</b>	<b>1.877,3</b>	<b>1.260,6</b>	<b>(32,9)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

**Quadro 6**  
**CAROÇO DE ALGODÃO**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>7,5</b>	<b>6,0</b>	<b>(20,0)</b>	<b>1.769</b>	<b>1.953</b>	<b>10,4</b>	<b>13,3</b>	<b>11,7</b>	<b>(12,0)</b>
TO	7,5	6,0	(20,0)	1.769	1.953	10,4	13,3	11,7	(12,0)
<b>NORDESTE</b>	<b>460,4</b>	<b>301,6</b>	<b>(34,5)</b>	<b>1.840</b>	<b>2.041</b>	<b>10,9</b>	<b>847,2</b>	<b>615,4</b>	<b>(27,4)</b>
MA	18,6	16,7	(10,0)	2.425	2.288	(5,6)	45,1	38,2	(15,3)
PI	21,3	11,4	(46,6)	2.123	2.013	(5,2)	45,2	22,9	(49,3)
CE	1,3	1,0	(22,6)	111	202	82,0	0,1	0,2	100,0
RN	0,5	-	(100,0)	338	-	(100,0)	0,2	-	(100,0)
PB	0,2	0,2	-	69	195	182,6	-	0,1	-
PE	0,8	0,8	-	127	325	155,9	0,1	0,3	200,0
AL	0,2	0,1	(50,0)	195	208	6,7	0,1	-	(100,0)
BA	417,5	271,4	(35,0)	1.812	2.040	12,6	756,4	553,7	(26,8)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>877,3</b>	<b>560,9</b>	<b>(36,1)</b>	<b>2.340</b>	<b>2.345</b>	<b>0,2</b>	<b>2.052,7</b>	<b>1.315,1</b>	<b>(35,9)</b>
MT	725,7	475,3	(34,5)	2.353	2.325	(1,2)	1.707,5	1.104,9	(35,3)
MS	62,0	39,5	(36,3)	2.180	2.460	12,8	135,2	97,2	(28,1)
GO	89,6	46,1	(48,5)	2.344	2.452	4,6	210,0	113,0	(46,2)
<b>SUDESTE</b>	<b>46,7</b>	<b>26,3</b>	<b>(43,7)</b>	<b>2.225</b>	<b>2.078</b>	<b>(6,6)</b>	<b>104,0</b>	<b>54,7</b>	<b>(47,4)</b>
MG	29,6	20,0	(32,4)	2.189	2.079	(5,0)	64,8	41,6	(35,8)
SP	17,1	6,3	(63,0)	2.289	2.075	(9,3)	39,2	13,1	(66,6)
<b>SUL</b>	<b>1,5</b>	<b>0,1</b>	<b>(93,3)</b>	<b>892</b>	<b>1.473</b>	<b>65,1</b>	<b>1,4</b>	<b>0,1</b>	<b>(92,9)</b>
PR	1,5	0,1	(92,6)	892	1.473	65,1	1,4	0,1	(92,9)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>467,9</b>	<b>307,6</b>	<b>(34,3)</b>	<b>1.839</b>	<b>2.039</b>	<b>10,9</b>	<b>860,5</b>	<b>627,1</b>	<b>(27,1)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>925,5</b>	<b>587,3</b>	<b>(36,5)</b>	<b>2.332</b>	<b>2.333</b>	<b>-</b>	<b>2.158,1</b>	<b>1.369,9</b>	<b>(36,5)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.393,4</b>	<b>894,9</b>	<b>(35,8)</b>	<b>2.166</b>	<b>2.232</b>	<b>3,0</b>	<b>3.018,6</b>	<b>1.997,0</b>	<b>(33,8)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## AMENDOIM

**Quadro 7**  
**AMENDOIM 1ª SAFRA**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>SUDESTE</b>	<b>75,6</b>	<b>80,4</b>	<b>6,3</b>	<b>3.475</b>	<b>3.657</b>	<b>5,2</b>	<b>262,7</b>	<b>294,1</b>	<b>12,0</b>
MG	2,6	2,8	7,7	3.462	3.269	(5,6)	9,0	9,2	2,2
SP	73,0	77,6	6,3	3.475	3.671	5,6	253,7	284,9	12,3
<b>SUL</b>	<b>6,5</b>	<b>5,8</b>	<b>(10,8)</b>	<b>1.830</b>	<b>2.084</b>	<b>13,9</b>	<b>11,9</b>	<b>12,0</b>	<b>0,8</b>
PR	2,8	2,4	(14,6)	2.300	2.850	23,9	6,4	6,8	6,3
RS	3,7	3,4	(8,1)	1.475	1.544	4,7	5,5	5,2	(5,5)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>82,1</b>	<b>86,2</b>	<b>5,0</b>	<b>3.344</b>	<b>3.551</b>	<b>6,2</b>	<b>274,6</b>	<b>306,1</b>	<b>11,5</b>
<b>BRASIL</b>	<b>82,1</b>	<b>86,2</b>	<b>5,0</b>	<b>3.344</b>	<b>3.551</b>	<b>6,2</b>	<b>274,6</b>	<b>306,1</b>	<b>11,5</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

**Quadro 8**  
**AMENDOIM 2ª SAFRA**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>2,5</b>	<b>1,5</b>	<b>(40,0)</b>	<b>3.741</b>	<b>3.969</b>	<b>6,1</b>	<b>9,4</b>	<b>6,0</b>	<b>(36,2)</b>
TO	2,5	1,5	(40,0)	3.741	3.969	6,1	9,4	6,0	(36,2)
<b>NORDESTE</b>	<b>6,1</b>	<b>9,4</b>	<b>54,1</b>	<b>328</b>	<b>981</b>	<b>199,1</b>	<b>2,0</b>	<b>9,2</b>	<b>360,0</b>
CE	0,7	0,4	(37,1)	278	424	52,5	0,2	0,2	-
PB	0,3	0,4	33,0	649	580	(10,6)	0,2	0,2	-
SE	1,3	1,1	(15,4)	1.238	1.000	(19,2)	1,6	1,1	(31,3)
BA	3,8	7,5	97,4	-	1.029	-	-	7,7	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>(33,3)</b>	<b>200</b>	<b>1.633</b>	<b>716,5</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>200,0</b>
MT	0,3	0,2	(40,0)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
<b>SUDESTE</b>	<b>2,9</b>	<b>2,9</b>	<b>-</b>	<b>2.957</b>	<b>2.863</b>	<b>(3,2)</b>	<b>8,6</b>	<b>8,3</b>	<b>(3,5)</b>
SP	2,9	2,9	-	2.957	2.863	(3,2)	8,6	8,3	(3,5)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>8,6</b>	<b>10,9</b>	<b>26,7</b>	<b>1.320</b>	<b>1.392</b>	<b>5,5</b>	<b>11,4</b>	<b>15,2</b>	<b>33,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>3,2</b>	<b>3,1</b>	<b>(3,1)</b>	<b>2.699</b>	<b>2.784</b>	<b>3,1</b>	<b>8,7</b>	<b>8,6</b>	<b>(1,1)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>11,8</b>	<b>14,0</b>	<b>18,6</b>	<b>1.694</b>	<b>1.700</b>	<b>0,4</b>	<b>20,1</b>	<b>23,8</b>	<b>18,4</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

**Quadro 9**  
**AMENDOIM TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>2,5</b>	<b>1,5</b>	<b>(40,0)</b>	<b>3.741</b>	<b>3.969</b>	<b>6,1</b>	<b>9,4</b>	<b>6,0</b>	<b>(36,2)</b>
TO	2,5	1,5	(40,0)	3.741	3.969	6,1	9,4	6,0	(36,2)
<b>NORDESTE</b>	<b>6,1</b>	<b>9,4</b>	<b>54,1</b>	<b>328</b>	<b>981</b>	<b>199,1</b>	<b>2,0</b>	<b>9,2</b>	<b>360,0</b>
CE	0,7	0,4	(42,9)	278	424	52,5	0,2	0,2	-
RN	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PB	0,3	0,4	33,3	649	580	(10,6)	0,2	0,2	-
SE	1,3	1,1	(15,4)	1.238	1.000	(19,2)	1,6	1,1	(31,3)
BA	3,8	7,5	97,4	-	1.029	-	-	7,7	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>(33,3)</b>	<b>200</b>	<b>1.633</b>	<b>716,5</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>200,0</b>
MT	0,3	0,2	(33,3)	200	1.633	716,5	0,1	0,3	200,0
<b>SUDESTE</b>	<b>78,5</b>	<b>83,3</b>	<b>6,1</b>	<b>3.455</b>	<b>3.629</b>	<b>5,0</b>	<b>271,3</b>	<b>302,4</b>	<b>11,5</b>
MG	2,6	2,8	7,7	3.462	3.269	(5,6)	9,0	9,2	2,2
SP	75,9	80,5	6,1	3.455	3.642	5,4	262,3	293,2	11,8
<b>SUL</b>	<b>6,5</b>	<b>5,8</b>	<b>(10,8)</b>	<b>1.830</b>	<b>2.084</b>	<b>13,9</b>	<b>11,9</b>	<b>12,0</b>	<b>0,8</b>
PR	2,8	2,4	(14,3)	2.300	2.850	23,9	6,4	6,8	6,3
RS	3,7	3,4	(8,1)	1.475	1.544	4,7	5,5	5,2	(5,5)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>8,6</b>	<b>10,9</b>	<b>26,7</b>	<b>1.320</b>	<b>1.392</b>	<b>5,5</b>	<b>11,4</b>	<b>15,2</b>	<b>33,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>85,3</b>	<b>89,3</b>	<b>4,7</b>	<b>3.320</b>	<b>3.525</b>	<b>6,2</b>	<b>283,3</b>	<b>314,7</b>	<b>11,1</b>
<b>BRASIL</b>	<b>93,9</b>	<b>100,2</b>	<b>6,7</b>	<b>3.137</b>	<b>3.293</b>	<b>5,0</b>	<b>294,7</b>	<b>329,9</b>	<b>11,9</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## ARROZ

O cultivo de arroz no Brasil é em sistema irrigado e de sequeiro. No sistema de sequeiro, a exemplo de outras culturas como soja e milho, conta apenas com as chuvas para seu desenvolvimento, e este sistema é utilizado na maior parte dos estados do país. As áreas de lavouras de arroz de sequeiro vêm caindo safra a safra. Os motivos são: a concorrência com a soja e o milho, o impedimento de abertura de novas áreas e os problemas climáticos adversos na Região Nordeste. Na safra anterior, a área de arroz irrigado superou a de sequeiro.

O arroz irrigado predomina na Região Sul, além dos estados de Tocantins e Maranhão. Dentre os sistemas, a irrigação por inundação com nivelamento do terreno por curvas de nível atingem 87%, e nos 13% restantes, a inundação ocorre em patamares (área com nível constante) com as sementes distribuídas após germinação prévia.

Neste nono levantamento a área cultivada com arroz está estimada em 2,40 milhões de hectares, que representa uma redução de 1,3%, comparativamente com a safra passada. Com exceção de Rio Grande do Sul, São Paulo, Mato Grosso, Sergipe, Piauí, Amapá e Roraima, todos os demais estados produtores tiveram redução de área, ou permaneceram com a mesma área da safra 2011/12.

O maior estado produtor do Brasil é o Rio Grande do Sul com 1.066,6 mil hectares, que representa 44,5% da área nacional, respondendo ainda por 66,5% da produção brasileira. Em segundo lugar está Santa Catarina com 150,1 mil hectares e 1.024,9 mil toneladas de arroz produzidas, seguido pelo Maranhão, que deve colher 632,6 mil toneladas de arroz em 416,2 mil hectares cultivados.

Em Santa Catarina, a lavoura que teve boa parte da área semeada fora do período recomendado sofreu com o frio, ataque de doenças e a falta de água para irrigação, o que diminuiu a expectativa de produtividade em 4,9%, e conseqüentemente a sua produção.

A produção de arroz estimada para a safra 2012/13 deve ser de 11,9 milhões de toneladas, 2,8% maior do que o volume colhido na safra anterior. A Região Sul deve produzir 9,1 milhões de toneladas, representando 76,6% da estimativa total de produção. Os demais estados devem responder por 2,8 milhões de toneladas produzidas na safra 2012/13.

Na Região Centro-Oeste a colheita do arroz de sequeiro terminou com a produtividade média de 3.223 kg/ha. Na Região Nordeste, destaque para a redução de 55,2% na Bahia e 32,1% na produtividade média no Piauí, regiões onde predomina o arroz de sequeiro. Essa redução é reflexo dos veranicos ocorridos em fevereiro e março. As precipitações ocorridas após os veranicos fortaleceram a cultura do arroz, recuperando um pouco o seu rendimento, mas nesta safra deve ficar em torno de 752 kg/ha e 795 kg/ha, ante os 1.680 kg/ha e 1.171 kg/ha da safra passada para o estado da Bahia e Piauí, respectivamente.

### Oferta e Demanda

Nos últimos dados disponibilizados pela Secex/MDIC, em abril de 2013, foram importadas 114,4 mil toneladas de arroz, sendo apenas 0,4 mil toneladas oriundas de terceiros mercados não pertencentes ao Mercosul. Até a presente data, 06 de Junho, a Secex/MDIC não divulgou os dados referentes ao mês de maio de 2013, por esse motivo, o mês de abril é a *proxy* utilizada na análise em questão. Esses números demonstraram a manutenção da retomada do fluxo de produtos adquiridos no mercado externo. Em março de 2012, essas aquisições foram de 94,8 mil toneladas, sendo 3,0 mil provenientes de outros países não pertencentes ao Mercosul. Acerca das exportações, estas tiveram uma

significativa redução, passando de 107,6 mil toneladas em mar/2013 para 77,2 mil toneladas em abr/2013. Acerca do fluxo comercial internacional consolidado para a safra 2012/13, obteve-se um superávit de 387 mil toneladas, sendo o montante exportado igual a 1.455,2 mil toneladas e o montante importado igual a 1.068 mil toneladas. Em março e abril de 2013, primeiros meses de análise da safra 2013/14, observa-se um déficit no montante de 22,4 mil toneladas.

Por meio das informações disponíveis, os resultados finais do quadro de suprimento de arroz da safra 2011/12 permanecem inalterados. A previsão de produção da safra 2012/13, todavia, sofreu redução de 20,9 mil toneladas, sendo agora prevista em 11.924,2 mil toneladas. Como consequência dessa alteração, o estoque de passagem foi ligeiramente afetado e passou a ser estimado em 1.406 mil toneladas, a ser confirmado no próximo levantamento de estoques privados.

No mercado internacional, os preços do arroz se mantêm estáveis ou com leves baixas na maior parte dos mercados. Esse fenômeno é principalmente consequência da política intervencionista de alguns países, nos quais constituíram grandes estoques públicos de arroz, objetivando, dessa forma, a regulação dos preços. Há no mercado internacional a expectativa de que esses estoques sejam lançados a mercado em algum momento e exerçam consequentemente pressão de baixa sobre os preços do arroz.

Quadro 10  
ARROZ  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>318,8</b>	<b>298,3</b>	<b>(6,4)</b>	<b>2.972</b>	<b>3.558</b>	<b>19,7</b>	<b>947,3</b>	<b>1.061,3</b>	<b>12,0</b>
RR	19,8	20,0	1,0	5.354	5.452	1,8	106,0	109,0	2,8
RO	53,0	48,0	(9,4)	2.679	2.800	4,5	142,0	134,4	(5,4)
AC	13,8	13,2	(4,3)	1.377	1.420	3,1	19,0	18,7	(1,6)
AM	6,5	5,9	(9,0)	2.000	2.050	2,5	13,0	12,1	(6,9)
AP	2,4	2,7	12,5	1.089	1.112	2,1	2,6	3,0	15,4
PA	103,4	89,4	(13,5)	2.151	2.443	13,6	222,4	218,4	(1,8)
TO	119,9	119,1	(0,7)	3.689	4.750	28,8	442,3	565,7	27,9
<b>NORDESTE</b>	<b>596,7</b>	<b>586,9</b>	<b>(1,6)</b>	<b>1.288</b>	<b>1.523</b>	<b>18,2</b>	<b>769,0</b>	<b>893,8</b>	<b>16,2</b>
MA	426,0	416,2	(2,3)	1.098	1.520	38,4	467,7	632,6	35,3
PI	117,4	125,1	6,6	1.171	795	(32,1)	137,5	99,5	(27,6)
CE	24,2	21,3	(11,9)	2.556	2.923	14,4	61,9	62,3	0,6
RN	0,8	0,7	(12,5)	2.956	2.520	(14,7)	2,4	1,8	(25,0)
PB	2,1	0,3	(85,7)	82	114	39,0	0,2	-	(100,0)
PE	2,5	2,5	-	5.677	5.677	-	14,2	14,2	-
AL	3,0	3,0	-	5.650	5.877	4,0	17,0	17,6	3,5
SE	6,9	9,9	43,5	6.500	6.051	(6,9)	44,9	59,9	33,4
BA	13,8	7,9	(42,8)	1.680	752	(55,2)	23,2	5,9	(74,6)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>218,6</b>	<b>216,5</b>	<b>(1,0)</b>	<b>3.406</b>	<b>3.223</b>	<b>(5,4)</b>	<b>744,5</b>	<b>697,7</b>	<b>(6,3)</b>
MT	143,4	166,3	16,0	3.217	3.175	(1,3)	461,3	528,0	14,5
MS	17,0	15,2	(10,6)	6.420	6.200	(3,4)	109,1	94,2	(13,7)
GO	58,2	35,0	(39,9)	2.992	2.157	(27,9)	174,1	75,5	(56,6)
<b>SUDESTE</b>	<b>53,7</b>	<b>44,6</b>	<b>(16,9)</b>	<b>2.878</b>	<b>3.106</b>	<b>7,9</b>	<b>154,6</b>	<b>138,5</b>	<b>(10,4)</b>
MG	32,2	22,8	(29,2)	1.997	1.956	(2,1)	64,3	44,6	(30,6)
ES	1,0	1,0	-	2.692	2.700	0,3	2,7	2,7	-
RJ	1,6	1,4	(15,0)	3.346	3.100	(7,4)	5,4	4,3	(20,4)
SP	18,9	19,4	2,6	4.350	4.480	3,0	82,2	86,9	5,7
<b>SUL</b>	<b>1.238,9</b>	<b>1.249,7</b>	<b>0,9</b>	<b>7.252</b>	<b>7.308</b>	<b>0,8</b>	<b>8.984,1</b>	<b>9.132,9</b>	<b>1,7</b>
PR	35,8	33,0	(7,8)	4.659	5.291	13,6	166,8	174,6	4,7
SC	150,1	150,1	-	7.180	6.828	(4,9)	1.077,7	1.024,9	(4,9)
RS	1.053,0	1.066,6	1,3	7.350	7.438	1,2	7.739,6	7.933,4	2,5
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>915,5</b>	<b>885,2</b>	<b>(3,3)</b>	<b>1.875</b>	<b>2.209</b>	<b>17,8</b>	<b>1.716,3</b>	<b>1.955,1</b>	<b>13,9</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.511,2</b>	<b>1.510,8</b>	<b>-</b>	<b>6.540</b>	<b>6.599</b>	<b>0,9</b>	<b>9.883,2</b>	<b>9.969,1</b>	<b>0,9</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2.426,7</b>	<b>2.396,0</b>	<b>(1,3)</b>	<b>4.780</b>	<b>4.977</b>	<b>4,1</b>	<b>11.599,5</b>	<b>11.924,2</b>	<b>2,8</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## FEIJÃO PRIMEIRA SAFRA

A área de feijão primeira safra está estimada em 1,12 milhão de hectares, configurando um decréscimo de 9,5% em relação à safra passada. Todos estados produtores indicam plantios de áreas menores do que às cultivadas na safra anterior, com exceção de Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Maranhão e Distrito Federal. As boas perspectivas de outras culturas como soja e milho que têm maior estabilidade e liquidez, a comercialização instável e os riscos climáticos aliados à cultura do feijão têm inibido os produtores a manter um crescimento estável para esta cultura.

Considerando a safra passada aproximadamente 41% da produção do feijão primeira safra foi produzida na Região Sul, com destaque para o estado do Paraná, 34,6% na Região Sudeste, destacando Minas Gerais e São Paulo, 15,1% na Região Centro-Oeste, com destaque para Goiás, e 8,9% na Região Nordeste, com destaque para o estado da Bahia e Piauí.

No estado do Paraná, que produziu 28,2% da produção nacional na safra anterior, deverá ocorrer uma redução de área em 15,5%, nas estimativas atuais, com o cultivo de 210,2 mil hectares. Os altos riscos inerentes à produção de feijão, somados às dificuldades na comercialização devido aos baixos preços têm feito com que os produtores migrem para outras culturas mais atrativas, como milho e soja. O clima seco e o frio ocorridos em setembro, e seco em novembro, prejudicaram a produtividade.

Minas Gerais, segundo maior produtor de feijão primeira safra (13,34% do volume total na safra anterior), apresentou um crescimento de 2,8% da área cultivada, chegando a 186,7 mil hectares, motivado, sobretudo, pelo mercado favorável e pela expectativa de rentabilidade da cultura. O crescimento só não foi maior devido aos elevados riscos de perdas quantitativas, associadas a problemas climáticos, notadamente na fase de colheita, além da concorrência com culturas como milho e soja, que vêm apresentando boas perspectivas de mercado, e da suspensão da distribuição de sementes do Programa Minas Sem Fome, atendendo restrições relativas ao período eleitoral.

Em Minas Gerais o plantio comercial, com destaque para o noroeste daquele estado, principal região produtora, as lavouras são altamente tecnificadas e apresentam produtividades altas. Nos plantios de subsistência, o nível tecnológico é relativamente baixo, com uso preponderante de sementes salvas, e muitas vezes com plantio consorciado com lavouras de café, destinando-se à comercialização apenas o excedente da produção. No estado de Minas Gerais predomina o plantio de feijão carioquinha, mas na região Central e Zona da Mata é expressivo o plantio de feijão vermelho e feijão preto, e em diversos municípios do norte de Minas destaca-se o cultivo de feijão de corda.

As lavouras plantadas de primeira safra já foram integralmente colhidas. No noroeste do estado, principal região produtora, e também em alguns municípios do Alto Paranaíba, os produtores enfrentaram dois períodos de veranico, com médias elevadas de temperaturas ambiente em dezembro e fevereiro, e excesso de chuvas no mês de janeiro, bem como alta incidência de mosca branca (*Bemisia tabaci*) fatores que concorreram para uma quebra expressiva de produtividade e acarretaram perdas de qualidade de parte do produto colhido. Houve perdas significativas também no norte de Minas Gerais.

O impacto das instabilidades climáticas, embora menos agressivo, se fez sentir ainda no sul de Minas Gerais, a segunda região mais importante na produção mineira de feijão das águas, e em outras regiões do estado. A produtividade média foi de 818 kg/ha,

32,1% inferior à safra passada, e a produção reduziu 30,2%, totalizando 152,7 mil toneladas.

Em São Paulo, em razão dos frequentes riscos inerentes ao produto (falta de chuvas no plantio ou excesso de chuvas na colheita) e forte oscilações de preços, os produtores migraram para outras culturas mais estáveis e rentáveis no momento. Com esse movimento houve uma queda de 30,0% na área plantada, somando-se à queda de 12,6% na produtividade, em decorrência de adversidades climáticas e pragas.

No Rio Grande do Sul as boas condições meteorológicas motivaram um ganho na produtividade.

Com relação ao rendimento médio para esta estimativa, observa-se uma queda em relação à safra anterior em função das complicações nas condições climáticas durante o desenvolvimento da cultura, principalmente nos estados de Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Bahia e Mato Grosso do Sul. No geral, o rendimento teve uma perda de 14,3%.

Na Região Nordeste, devido à seca que se prolonga na região, as perspectivas de uma boa safra de feijão não se confirmam, com uma quebra de safra e de rendimento semelhante à última temporada, principalmente nos estados de Bahia e Piauí. Na Região Centro-Sul o rendimento apresentou ganhos na Região Sul e perdas na Região Centro-Oeste e Sudeste.

Caso se confirme a tendência dos dados apurados, a produção nacional para o feijão da primeira safra é estimada em 957,1 mil toneladas, representando uma redução de 22,5%.

Quadro 11  
FEIJÃO 1ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>6,7</b>	<b>4,3</b>	<b>(35,8)</b>	<b>722</b>	<b>629</b>	<b>(12,9)</b>	<b>4,8</b>	<b>2,7</b>	<b>(43,8)</b>
TO	6,7	4,3	(35,8)	722	629	(12,9)	4,8	2,7	(43,8)
<b>NORDESTE</b>	<b>490,2</b>	<b>464,6</b>	<b>(5,2)</b>	<b>224</b>	<b>190</b>	<b>(15,2)</b>	<b>109,8</b>	<b>88,2</b>	<b>(19,7)</b>
MA	35,7	40,2	12,6	335	408	21,8	12,0	16,4	36,7
PI	214,5	195,0	(9,1)	126	121	(4,0)	27,0	23,6	(12,6)
BA	240,0	229,4	(4,4)	295	210	(28,8)	70,8	48,2	(31,9)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>82,1</b>	<b>71,9</b>	<b>(12,4)</b>	<b>2.277</b>	<b>1.664</b>	<b>(26,9)</b>	<b>187,1</b>	<b>119,6</b>	<b>(36,1)</b>
MT	8,5	8,0	(6,0)	1.737	1.695	(2,4)	14,8	13,6	(8,1)
MS	1,2	2,2	83,3	2.145	1.470	(31,5)	2,6	3,2	23,1
GO	62,2	49,0	(21,2)	2.268	1.809	(20,2)	141,1	88,6	(37,2)
DF	10,2	12,7	24,5	2.801	1.120	(60,0)	28,6	14,2	(50,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>290,7</b>	<b>265,1</b>	<b>(8,8)</b>	<b>1.470</b>	<b>1.063</b>	<b>(27,7)</b>	<b>427,3</b>	<b>281,7</b>	<b>(34,1)</b>
MG	181,6	186,7	2,8	1.205	818	(32,1)	218,8	152,7	(30,2)
ES	6,7	6,5	(3,0)	874	727	(16,8)	5,9	4,7	(20,3)
RJ	1,6	1,3	(18,7)	954	940	(1,5)	1,5	1,2	(20,0)
SP	100,8	70,6	(30,0)	1.995	1.744	(12,6)	201,1	123,1	(38,8)
<b>SUL</b>	<b>371,7</b>	<b>317,0</b>	<b>(14,7)</b>	<b>1.363</b>	<b>1.467</b>	<b>7,6</b>	<b>506,6</b>	<b>464,9</b>	<b>(8,2)</b>
PR	248,7	210,2	(15,5)	1.401	1.430	2,1	348,3	300,6	(13,7)
SC	63,5	55,1	(13,2)	1.464	1.770	20,9	93,0	97,5	4,8
RS	59,5	51,7	(13,1)	1.098	1.293	17,8	65,3	66,8	2,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>496,9</b>	<b>468,9</b>	<b>(5,6)</b>	<b>231</b>	<b>194</b>	<b>(16,0)</b>	<b>114,6</b>	<b>90,9</b>	<b>(20,7)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>744,5</b>	<b>654,0</b>	<b>(12,2)</b>	<b>1.506</b>	<b>1.325</b>	<b>(12,0)</b>	<b>1.121,0</b>	<b>866,2</b>	<b>(22,7)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.241,4</b>	<b>1.122,9</b>	<b>(9,5)</b>	<b>995</b>	<b>853</b>	<b>(14,3)</b>	<b>1.235,6</b>	<b>957,1</b>	<b>(22,5)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## FEIJÃO SEGUNDA SAFRA

A área de feijão segunda safra está estimada em 1,27 milhão de hectares, o que configura um decréscimo de 8,8% em relação à safra passada. Assim como o feijão primeira safra, este também indica praticamente em todos estados produtores, plantios de áreas menores que às cultivadas na safra anterior. A redução de área nesta safra está basicamente no Nordeste e praticamente uma manutenção nas áreas da Região Centro-Sul. Apesar da comercialização instável e os riscos climáticos, aliados à cultura do feijão, esse momento de segunda safra é uma oportunidade para os produtores investirem nesta cultura na Região Centro-Sul.

Na segunda safra, o grande volume da produção também é obtido na Região Centro-Sul. Aproximadamente 87% da produção do feijão segunda safra são feitas nesta região, considerando a safra passada, com destaque para o estado do Paraná, Minas Gerais, São Paulo, Goiás e Mato Grosso.

O estado do Paraná apresentou um crescimento de 8,7% em área, e uma estimativa de recuperação de 20,2% na produtividade, chegando a 1.718 kg/ha.

Em Minas Gerais os preços elevados no mercado e condições climáticas favoráveis não estão sendo atrativos suficientes para estimular o crescimento da área de plantio do feijão segunda safra. O levantamento, ainda passível de ajustes, sinaliza uma tendência de queda de 6,6% na área cultivada, estimada em 148,0 mil hectares. Pesando para esta redução, está o aumento da incidência de mosca branca que praticamente inviabiliza o plantio do feijão da seca em diversas áreas do noroeste de Minas Gerais, problema que já vem se fazendo sentir também em outras regiões do estado, como Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro.

No sul de Minas Gerais, que responde pela maior área de plantio de feijão da seca e ocupa o segundo lugar em volume de produção estadual, e onde não tem havido problemas com mosca branca, a tendência é de crescimento de quase 20% na área. Nas regiões central e centro-oeste a tendência é de crescimento, embora, mais moderado.

No Alto Paranaíba, segundo lugar em área e maior produtor do estado, a situação já se inverte, configurando tendência de queda, e no Noroeste, onde os problemas com mosca branca são mais sérios, a redução é certa. Já se prevê uma queda de 6,2% na produtividade média do estado, estimada em 1.360 kg/ha, atribuída à falta de chuvas nos meses de abril e maio, principalmente para as lavouras plantadas mais tardiamente, e que se encontravam entre as fases de desenvolvimento vegetativo e frutificação.

Muitas áreas mais tecnificadas deixaram de ser plantadas. Há também informações de substituição do plantio de feijão cores por feijão caupi em algumas áreas, concorrendo para a redução esperada do rendimento. Foram colhidos pouco mais de 30% das lavouras. A maior parte se encontra em fase de maturação e frutificação, mas ainda se encontra lavouras em fase de floração e desenvolvimento vegetativo. A colheita deve se intensificar no final de maio e junho, com conclusão prevista para o mês de julho.

Pelas informações disponíveis à época do presente levantamento, estima-se uma queda de 12,4% na produção, que deve cair para 201,3 mil toneladas.

No estado do Mato Grosso grande parte da da produção é de feijão Caupi, com sistema de cultivo semelhante ao da soja, com custos baixos e entrando em segunda safra.

Apesar da queda de área de 8,8%, em nível nacional, a melhora na expectativa de produtividade, que no geral chega a 22,5%, permite estimar a produção total de feijão



segunda safra em 1.189,2 toneladas, representando um crescimento de 11,8%.

Quadro 12  
FEIJÃO 2ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>88,6</b>	<b>74,6</b>	<b>(15,8)</b>	<b>733</b>	<b>800</b>	<b>9,1</b>	<b>65,0</b>	<b>59,6</b>	<b>(8,3)</b>
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	52,3	39,5	(24,5)	694	773	11,4	36,3	30,5	(16,0)
AC	12,6	12,3	(2,4)	600	589	(1,8)	7,6	7,2	(5,3)
AM	5,9	5,7	(3,4)	900	986	9,6	5,3	5,6	5,7
AP	1,1	1,6	45,5	840	910	8,3	0,9	1,5	66,7
TO	13,7	12,5	(9,0)	939	1.027	9,4	12,9	12,8	(0,8)
<b>NORDESTE</b>	<b>632,7</b>	<b>516,6</b>	<b>(18,3)</b>	<b>117</b>	<b>220</b>	<b>88,0</b>	<b>73,9</b>	<b>113,5</b>	<b>53,6</b>
MA	39,0	49,9	27,9	396	496	25,3	15,4	24,8	61,0
PI	16,0	4,3	(73,1)	594	603	1,5	9,5	2,6	(72,6)
CE	426,0	310,1	(27,2)	76	186	144,7	32,4	57,7	78,1
RN	7,2	8,9	23,6	260	268	3,1	1,9	2,4	26,3
PB	36,8	62,0	68,4	79	259	227,8	2,9	16,1	455,2
PE	107,7	81,4	(24,4)	110	122	10,9	11,8	9,9	(16,1)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>193,0</b>	<b>197,4</b>	<b>2,3</b>	<b>1.242</b>	<b>1.345</b>	<b>8,3</b>	<b>239,7</b>	<b>265,5</b>	<b>10,8</b>
MT	152,1	162,7	7,0	1.085	1.291	19,0	165,0	210,0	27,3
MS	17,7	15,5	(12,4)	1.200	1.500	25,0	21,2	23,3	9,9
GO	22,6	18,7	(17,3)	2.300	1.641	(28,7)	52,0	30,7	(41,0)
DF	0,6	0,5	(16,7)	2.536	2.900	14,4	1,5	1,5	-
<b>SUDESTE</b>	<b>208,7</b>	<b>195,8</b>	<b>(6,2)</b>	<b>1.478</b>	<b>1.407</b>	<b>(4,8)</b>	<b>308,5</b>	<b>275,6</b>	<b>(10,7)</b>
MG	158,4	148,0	(6,6)	1.450	1.360	(6,2)	229,7	201,3	(12,4)
ES	11,6	9,1	(21,6)	757	856	13,1	8,8	7,8	(11,4)
RJ	2,1	1,6	(23,8)	980	985	0,5	2,1	1,6	(23,8)
SP	36,6	37,1	1,3	1.856	1.750	(5,7)	67,9	64,9	(4,4)
<b>SUL</b>	<b>271,6</b>	<b>287,3</b>	<b>5,8</b>	<b>1.387</b>	<b>1.653</b>	<b>19,2</b>	<b>376,8</b>	<b>475,0</b>	<b>26,1</b>
PR	226,5	246,2	8,7	1.429	1.718	20,2	323,7	423,0	30,7
SC	23,3	21,6	(7,5)	1.043	1.259	20,7	24,3	27,2	11,9
RS	21,8	19,5	(10,5)	1.319	1.270	(3,7)	28,8	24,8	(13,9)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>721,3</b>	<b>591,2</b>	<b>(18,0)</b>	<b>193</b>	<b>293</b>	<b>51,8</b>	<b>138,9</b>	<b>173,1</b>	<b>24,6</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>673,3</b>	<b>680,5</b>	<b>1,1</b>	<b>1.374</b>	<b>1.493</b>	<b>8,7</b>	<b>925,0</b>	<b>1.016,1</b>	<b>9,8</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.394,6</b>	<b>1.271,7</b>	<b>(8,8)</b>	<b>763</b>	<b>935</b>	<b>22,5</b>	<b>1.063,9</b>	<b>1.189,2</b>	<b>11,8</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## FEIJÃO TERCEIRA SAFRA

Para o feijão terceira safra, em função do calendário de plantio e da metodologia aplicada nas estimativas, foram repetidas as áreas da safra anterior em alguns estados, e aplicado o rendimento médio dos últimos cinco anos, descartando os anos atípicos e agregando-se o ganho tecnológico.

Em Minas Gerais, levantamentos preliminares, ainda passíveis de ajustes, sinalizam uma queda de 4,9% na área de plantio do feijão terceira safra, estimada em 78,3 mil hectares, apesar dos preços de mercado se mostrarem bastante atrativos. O risco e alto custo de controle de pragas e doenças da cultura, notadamente a mosca branca, pesam na decisão do produtor, e no noroeste mineiro já se estuda a implantação do vazio sanitário para a cultura, como forma de ajudar a solucionar o problema, às custas da redução da janela de plantio do feijão terceira safra. Também concorreu para a tendência de redução de área, o maior índice de ocupação de áreas de pivô com milho semente, cujo calendário de colheita avança no período de plantio do feijão de inverno.

O atrativo do aquecimento dos preços de mercado pode suplantar o receio pelo

risco das adversidades climáticas e alto custo de controle de pragas e doenças da cultura, notadamente a mosca branca, e estimular o plantio, inclusive, em substituição à áreas ocupadas com outras culturas. Grande parte dos produtores ainda não definiu sua intenção de plantio, que se concentra principalmente nos meses de maio a julho.

Em Goiás, apesar dos preços atrativos, a área está reduzida em 8,9% em função da pressão de ataques de pragas e doenças como a mosca branca, extremamente favorecida pelas altas temperaturas. Outro problema relatado é o atraso no plantio. Áreas no período do levantamento com parcelas nas fases de germinação, 30% desenvolvimento vegetativo, 53% e outras em floração, 17%.

Considerando as três safras, estima-se para este nono levantamento que a área total de feijão deverá chegar a 3,03 milhões de hectares, 7,2% menor que a safra passada. A produção nacional de feijão deverá chegar a 2,84 milhões de toneladas, 2,6% menor que a última safra.

Quadro 13  
FEIJÃO 3ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>63,2</b>	<b>57,9</b>	<b>(8,3)</b>	<b>858</b>	<b>871</b>	<b>1,5</b>	<b>54,2</b>	<b>50,4</b>	<b>(7,0)</b>
PA	48,1	43,9	(8,7)	705	716	1,6	33,9	31,4	(7,4)
TO	15,1	14,0	(7,0)	1.347	1.358	0,8	20,3	19,0	(6,4)
<b>NORDESTE</b>	<b>381,0</b>	<b>392,3</b>	<b>3,0</b>	<b>277</b>	<b>501</b>	<b>80,9</b>	<b>105,6</b>	<b>196,5</b>	<b>86,1</b>
CE	7,6	10,7	40,8	65	450	592,3	0,5	4,8	860,0
PE	122,0	122,0	-	180	400	122,2	22,0	48,8	121,8
AL	36,1	44,4	22,9	460	460	-	16,6	20,4	22,9
SE	28,0	27,9	(0,4)	702	630	(10,3)	19,7	17,6	(10,7)
BA	187,3	187,3	-	250	560	124,0	46,8	104,9	124,1
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>67,0</b>	<b>70,0</b>	<b>4,5</b>	<b>2.629</b>	<b>2.548</b>	<b>(3,1)</b>	<b>176,2</b>	<b>178,4</b>	<b>1,2</b>
MT	20,2	26,9	33,2	2.207	2.186	(1,0)	44,6	58,8	31,8
MS	0,4	0,4	-	1.340	1.340	-	0,5	0,5	-
GO	41,4	37,7	(8,9)	2.779	2.760	(0,7)	115,1	104,1	(9,6)
DF	5,0	5,0	-	3.200	3.000	(6,3)	16,0	15,0	(6,3)
<b>SUDESTE</b>	<b>108,7</b>	<b>106,2</b>	<b>(2,3)</b>	<b>2.549</b>	<b>2.480</b>	<b>(2,7)</b>	<b>277,1</b>	<b>263,4</b>	<b>(4,9)</b>
MG	82,3	78,3	(4,9)	2.615	2.615	-	215,2	204,8	(4,8)
SP	26,4	27,9	5,7	2.345	2.100	(10,4)	61,9	58,6	(5,3)
<b>SUL</b>	<b>6,2</b>	<b>5,9</b>	<b>(4,8)</b>	<b>952</b>	<b>890</b>	<b>(6,5)</b>	<b>5,9</b>	<b>5,3</b>	<b>(10,2)</b>
PR	6,2	5,9	(4,8)	952	890	(6,5)	5,9	5,3	(10,2)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>444,2</b>	<b>450,2</b>	<b>1,4</b>	<b>360</b>	<b>549</b>	<b>52,5</b>	<b>159,8</b>	<b>246,9</b>	<b>54,5</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>181,9</b>	<b>182,1</b>	<b>0,1</b>	<b>2.524</b>	<b>2.455</b>	<b>(2,7)</b>	<b>459,2</b>	<b>447,1</b>	<b>(2,6)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>626,1</b>	<b>632,3</b>	<b>1,0</b>	<b>989</b>	<b>1.097</b>	<b>10,9</b>	<b>619,0</b>	<b>694,0</b>	<b>12,1</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

**Quadro 14**  
**FEIJÃO TOTAL (1ª, 2ª e 3ª SAFRA)**  
**COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO**  
**SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013**

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>158,5</b>	<b>136,8</b>	<b>(13,7)</b>	<b>782</b>	<b>825</b>	<b>5,5</b>	<b>124,0</b>	<b>115,5</b>	<b>(6,9)</b>
RR	3,0	3,0	-	667	660	(1,0)	2,0	2,0	-
RO	52,3	39,5	(24,5)	694	773	11,4	36,3	30,5	(16,0)
AC	12,6	12,3	(2,4)	600	589	(1,8)	7,6	7,2	(5,3)
AM	5,9	5,7	(3,4)	900	986	9,6	5,3	5,6	5,7
AP	1,1	1,6	45,5	840	910	8,3	0,9	1,5	66,7
PA	48,1	43,9	(8,7)	705	716	1,6	33,9	34,1	0,6
TO	35,5	30,8	(13,1)	1.071	1.122	4,7	38,0	34,6	(8,9)
<b>NORDESTE</b>	<b>1.503,9</b>	<b>1.373,5</b>	<b>(8,7)</b>	<b>192</b>	<b>290</b>	<b>51,0</b>	<b>289,3</b>	<b>398,2</b>	<b>37,6</b>
MA	74,7	90,1	20,6	367	457	24,5	27,4	41,2	50,4
PI	230,5	199,3	(13,5)	158	131	(17,1)	36,5	26,2	(28,2)
CE	433,6	320,8	(26,0)	76	195	157,0	32,9	62,5	90,0
RN	7,2	8,9	23,6	260	268	3,1	1,9	2,4	26,3
PB	36,8	62,0	68,5	79	259	227,8	2,9	16,1	455,2
PE	229,7	203,4	(11,4)	147	289	96,2	33,8	58,7	73,7
AL	36,1	44,4	23,0	460	460	-	16,6	20,4	22,9
SE	28,0	27,9	(0,4)	702	630	(10,3)	19,7	17,6	(10,7)
BA	427,3	416,7	(2,5)	275	367	33,4	117,6	153,1	30,2
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>342,1</b>	<b>339,3</b>	<b>(0,8)</b>	<b>1.762</b>	<b>1.661</b>	<b>(5,7)</b>	<b>603,0</b>	<b>563,5</b>	<b>(6,6)</b>
MT	180,8	197,6	9,3	1.241	1.429	15,2	224,4	282,4	25,8
MS	19,3	18,1	(6,2)	1.262	1.493	18,3	24,4	27,0	10,7
GO	126,2	105,4	(16,5)	2.441	2.119	(13,2)	308,1	223,4	(27,5)
DF	15,8	18,2	15,2	2.917	1.685	(42,2)	46,1	30,7	(33,4)
<b>SUDESTE</b>	<b>608,1</b>	<b>567,1</b>	<b>(6,7)</b>	<b>1.666</b>	<b>1.447</b>	<b>(13,1)</b>	<b>1.012,8</b>	<b>820,7</b>	<b>(19,0)</b>
MG	422,3	413,0	(2,2)	1.572	1.353	(13,9)	663,7	558,8	(15,8)
ES	18,3	15,6	(14,8)	800	802	0,3	14,6	12,5	(14,4)
RJ	3,7	2,9	(21,6)	969	965	(0,4)	3,6	2,8	(22,2)
SP	163,8	135,6	(17,2)	2.020	1.819	(10,0)	330,9	246,6	(25,5)
<b>SUL</b>	<b>649,5</b>	<b>610,2</b>	<b>(6,1)</b>	<b>1.369</b>	<b>1.549</b>	<b>13,1</b>	<b>889,3</b>	<b>945,1</b>	<b>6,3</b>
PR	481,4	462,3	(4,0)	1.408	1.576	12,0	677,9	728,8	7,5
SC	86,8	76,7	(11,6)	1.351	1.626	20,4	117,3	124,7	6,3
RS	81,3	71,2	(12,4)	1.157	1.287	11,2	94,1	91,6	(2,7)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>1.662,4</b>	<b>1.510,3</b>	<b>(9,1)</b>	<b>249</b>	<b>338</b>	<b>35,7</b>	<b>413,3</b>	<b>513,7</b>	<b>24,3</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.599,7</b>	<b>1.516,6</b>	<b>(5,2)</b>	<b>1.566</b>	<b>1.536</b>	<b>(1,9)</b>	<b>2.505,1</b>	<b>2.329,3</b>	<b>(7,0)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>3.262,1</b>	<b>3.026,9</b>	<b>(7,2)</b>	<b>895</b>	<b>938</b>	<b>4,8</b>	<b>2.918,4</b>	<b>2.843,0</b>	<b>(2,6)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## Oferta e Demanda

A disponibilidade do produto mantém-se firme, favorecida pelas ofertas oriundas da segunda safra, que se encontra em fase de colheita e deverá se intensificar neste mês de junho.

No Paraná, principal estado produtor, estima-se que metade da área plantada na segunda safra, foram colhidos e cerca de 35% da produção foram comercializadas pelos produtores. Dos 50% restantes, 23% se encontram na fase de frutificação e 77% em maturação.

Em Minas Gerais pouco mais de 30% foram colhidos, e as lavouras atravessam os estádios de frutificação e maturação, mas ainda existem plantas em florescimento. A colheita se intensificará em junho e concluída em julho. Já em Goiás a colheita sendo finalizada.

Já a terceira e última safra da temporada 2012/13 começou a ser cultivada no final de abril. No Distrito Federal, Goiás e noroeste de Minas Gerais, a cultura é conduzida sob irrigação. Nessas localidades, devido ao risco, o custo elevado e muitas vezes ineficiente para o controle da mosca branca, foi adotado a implantação do vazio sanitário. Este

procedimento visa o manejo da praga e, conseqüentemente, do vírus mosaico dourado, para que a incidência da virose seja reduzida a níveis satisfatórios e os prejuízos minimizados.

Assim, ficou definido o período entre 15 de setembro a 20 de outubro. Nesta época, não será permitida a existência de plantas vivas de feijoeiro comum em áreas de cultivo tradicional, sob sistema de irrigação ou qualquer outra modalidade de cultivo.

Cabe esclarecer que, com a implantação do vazio sanitário o período para a semeadura ficou limitado a meados de junho, reduzindo em um mês e meio, o calendário normal que vai até julho. Desta forma, e ainda com o índice de ocupação no momento de áreas de pivôs com milho semente e, em menor proporção o algodão, cuja colheita avança o período ora recomendado, a tendência é de redução no cultivo.

Por outro lado, na Região Nordeste do Brasil, onde a cultura é conduzida no regime de sequeiro, o quadro climático se encontra favorável com chuvas de boa intensidade e bem distribuídas. Em Alagoas, Sergipe e nordeste da Bahia, importante polo produtor, cerca de 70% da área de intenção de plantio foram semeadas e a colheita está prevista para os meses de agosto e setembro.

Cabe mencionar que a produção estimada para a segunda e terceira safras é estimada em 1.883,2 mil toneladas. Desse montante, cerca de 40%, aproximadamente 750,0 mil toneladas estão, em termos, garantidas, pois são provenientes do sistema de irrigação, mas o restante depende muito das condições climáticas.

A safra brasileira está estimada em 2.843,0 mil toneladas, o que representa 75,4 mil toneladas a menos que a fracassada safra registrada em 2012, em uma área de 3.026,9 mil hectares, ou seja, 235,2 mil hectares menor que a cultivada anteriormente.

Em suma, é difícil estimar o comportamento dos preços, devido às dificuldades que as indústrias de empacotamento vão encontrar em repassar aumentos ao setor varejista e este aos consumidores. Os compradores estão mais precavidos, adquirindo pequenos lotes ou buscando algum diferencial de preço nas fontes de produção. Contudo, tomando-se como parâmetro o quadro de suprimento, não é de se esperar quedas tão bruscas de preços, vez que o volume total disponível para alcançar a primeira safra da próxima temporada – 2013/14, talvez não seja suficiente para manter a contento o abastecimento interno, a não ser que o consumo caia ainda mais.

A tendência, no momento, é de preços mais em conta com a intensificação da colheita, pois os empacotadores estão adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos, haja vista às dificuldades encontradas no repasse de preços ao setor varejista e este aos consumidores. No entanto, não é de se esperar quedas tão bruscas de preços devido ao apertado quadro de oferta.

Assim, para a temporada em curso prevê-se o seguinte cenário: a produção da primeira safra, apurada no levantamento de campo realizado em abril pela Conab, mais as previsões para a segunda e terceira safras, totalizarão 2.843,0 mil toneladas, que somadas ao estoque de passagem e às importações projetadas em 400,0 mil toneladas, propiciarão um suprimento de 3,62 milhões de toneladas, gerando um estoque de passagem de apenas 166,8 mil toneladas.

## GIRASSOL

Quadro 15  
GIRASSOL  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>	<b>715</b>	<b>425</b>	<b>(40,6)</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>-</b>
CE	0,1	0,1	(39,4)	780	500	(35,9)	0,1	0,1	-
BA	0,1	0,3	175,0	650	400	(38,5)	0,1	0,1	-
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>66,0</b>	<b>54,4</b>	<b>(17,6)</b>	<b>1.579</b>	<b>1.636</b>	<b>3,6</b>	<b>104,2</b>	<b>89,0</b>	<b>(14,6)</b>
MT	47,1	49,4	4,9	1.686	1.643	(2,6)	79,4	81,2	2,3
MS	5,0	1,7	(66,0)	1.200	1.600	33,3	6,0	2,7	(55,0)
GO	13,9	3,3	(76,0)	1.355	1.548	14,2	18,8	5,1	(72,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>4,3</b>	<b>10,7</b>	<b>148,8</b>	<b>1.395</b>	<b>1.500</b>	<b>7,5</b>	<b>6,0</b>	<b>16,1</b>	<b>168,3</b>
MG	4,3	10,7	148,8	1.395	1.500	7,5	6,0	16,1	168,3
<b>SUL</b>	<b>4,0</b>	<b>3,4</b>	<b>(15,0)</b>	<b>1.507</b>	<b>1.483</b>	<b>(1,6)</b>	<b>6,0</b>	<b>5,1</b>	<b>(15,0)</b>
PR	0,7	0,7	-	1.310	1.380	5,3	0,9	1,0	11,1
RS	3,3	2,7	(18,0)	1.549	1.510	(2,5)	5,1	4,1	(19,6)
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>100,0</b>	<b>715</b>	<b>425</b>	<b>(40,6)</b>	<b>0,2</b>	<b>0,2</b>	<b>-</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>74,3</b>	<b>68,5</b>	<b>(7,8)</b>	<b>1.565</b>	<b>1.607</b>	<b>2,7</b>	<b>116,2</b>	<b>110,2</b>	<b>(5,2)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>74,5</b>	<b>68,9</b>	<b>(7,5)</b>	<b>1.563</b>	<b>1.600</b>	<b>2,4</b>	<b>116,4</b>	<b>110,4</b>	<b>(5,2)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## MAMONA

Quadro 16  
MAMONA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORDESTE</b>	<b>123,9</b>	<b>84,4</b>	<b>(31,9)</b>	<b>172</b>	<b>170</b>	<b>(1,2)</b>	<b>21,4</b>	<b>14,4</b>	<b>(32,7)</b>
PI	0,8	0,9	12,5	96	74	(22,9)	0,1	0,1	-
CE	33,8	12,0	(64,4)	79	191	141,8	2,7	2,3	(14,8)
RN	0,1	-	(100,0)	571	-	(100,0)	0,1	-	(100,0)
PE	2,7	2,3	(13,0)	231	209	(9,5)	0,6	0,5	(16,7)
BA	86,5	69,2	(20,0)	207	166	(19,8)	17,9	11,5	(35,8)
<b>SUDESTE</b>	<b>3,3</b>	<b>2,1</b>	<b>(36,4)</b>	<b>862</b>	<b>695</b>	<b>(19,4)</b>	<b>2,9</b>	<b>1,5</b>	<b>(48,3)</b>
MG	2,8	2,0	(28,6)	738	630	(14,6)	2,1	1,3	(38,1)
SP	0,5	0,1	(80,0)	1.554	2.000	28,7	0,8	0,2	(75,0)
<b>SUL</b>	<b>1,0</b>	<b>0,9</b>	<b>(10,0)</b>	<b>620</b>	<b>887</b>	<b>43,1</b>	<b>0,6</b>	<b>0,8</b>	<b>33,3</b>
PR	1,0	0,9	(10,0)	620	887	43,1	0,6	0,8	33,3
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>123,9</b>	<b>84,4</b>	<b>(31,9)</b>	<b>172</b>	<b>170</b>	<b>(1,2)</b>	<b>21,4</b>	<b>14,4</b>	<b>(32,7)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>4,3</b>	<b>3,0</b>	<b>(30,2)</b>	<b>805</b>	<b>753</b>	<b>(6,5)</b>	<b>3,5</b>	<b>2,3</b>	<b>(34,3)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>128,2</b>	<b>87,4</b>	<b>(31,8)</b>	<b>193</b>	<b>190</b>	<b>(1,6)</b>	<b>24,9</b>	<b>16,7</b>	<b>(32,9)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## MILHO PRIMEIRA SAFRA

No nono levantamento da safra 2012/13, a produção de milho da primeira safra atingiu 34.845,6 mil toneladas, comparada com 33.867,1 da safra anterior, apresentando um incremento de 0,1% em relação à estimativa do mês anterior, e cerca de 2,9% quando comparado com a do ano passado. Como já relatado nos informes anteriores, a competição por área na Região Centro-Sul e a descontinuidade das chuvas na época do desenvolvimento vegetativo da lavoura, em importantes estados produtores da Região Nordeste, repercutiram na oferta do produto nesse primeiro estágio.

Vale ressaltar que o plantio na maioria dos estados produtores da Região Centro-

Sul iniciou-se com atraso, uma vez que prevalecia em importantes localidades produtoras um quadro de escassez e irregularidades das chuvas. O que foi observado posteriormente e destacado nas pesquisas de campo realizada no final de maio, é que os danos previstos para ocorrer na produtividade não aconteceram na dimensão estimada, fato destacado no relatório do mês passado, e corroborado a partir dos dados da colheita do produto da primeira safra, que nessa altura encontra-se praticamente concluída.

Quadro 17  
MILHO 1ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>456,7</b>	<b>393,6</b>	<b>(13,8)</b>	<b>2.668</b>	<b>2.868</b>	<b>7,5</b>	<b>1.218,3</b>	<b>1.128,6</b>	<b>(7,4)</b>
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	93,9	76,6	(18,4)	2.201	2.187	(0,6)	206,7	167,5	(19,0)
AC	43,8	46,1	5,3	2.290	2.421	5,7	100,3	111,6	11,3
AM	14,4	12,9	(10,4)	2.500	2.390	(4,4)	36,0	30,8	(14,4)
AP	2,6	2,6	-	825	889	7,8	2,1	2,3	9,5
PA	236,3	194,6	(17,7)	2.538	2.817	11,0	599,7	548,2	(8,6)
TO	59,2	54,3	(8,3)	4.400	4.700	6,8	260,5	255,2	(2,0)
<b>NORDESTE</b>	<b>1.917,3</b>	<b>1.735,4</b>	<b>(9,5)</b>	<b>1.713</b>	<b>1.777</b>	<b>3,7</b>	<b>3.284,3</b>	<b>3.083,7</b>	<b>(6,1)</b>
MA	384,0	384,0	-	1.376	2.078	51,0	528,4	798,0	51,0
PI	330,7	366,1	10,7	2.108	1.350	(36,0)	697,1	494,2	(29,1)
CE	520,6	364,4	(30,0)	142	300	111,3	73,9	109,3	47,9
RN	7,6	8,2	7,9	337	376	11,6	2,6	3,1	19,2
PB	39,8	60,2	51,3	106	120	13,2	4,2	7,2	71,4
PE	205,8	94,5	(54,1)	117	167	42,7	24,1	15,8	(34,4)
BA	428,8	458,0	6,8	4.557	3.616	(20,6)	1.954,0	1.656,1	(15,2)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>743,6</b>	<b>565,8</b>	<b>(23,9)</b>	<b>7.697</b>	<b>7.663</b>	<b>(0,4)</b>	<b>5.723,2</b>	<b>4.335,8</b>	<b>(24,2)</b>
MT	94,5	75,6	(20,0)	6.185	7.079	14,5	584,5	535,2	(8,4)
MS	68,2	48,0	(29,6)	6.729	7.700	14,4	458,9	369,6	(19,5)
GO	547,3	407,2	(25,6)	8.000	7.633	(4,6)	4.378,4	3.108,2	(29,0)
DF	33,6	35,0	4,2	8.969	9.222	2,8	301,4	322,8	7,1
<b>SUDESTE</b>	<b>1.813,0</b>	<b>1.757,8</b>	<b>(3,0)</b>	<b>5.942</b>	<b>5.891</b>	<b>(0,9)</b>	<b>10.772,7</b>	<b>10.354,9</b>	<b>(3,9)</b>
MG	1.218,5	1.149,8	(5,6)	5.978	5.944	(0,6)	7.284,2	6.834,4	(6,2)
ES	31,5	28,5	(9,5)	2.429	2.300	(5,3)	76,5	65,6	(14,2)
RJ	6,1	5,9	(3,3)	2.435	2.250	(7,6)	14,9	13,3	(10,7)
SP	556,9	573,6	3,0	6.100	6.000	(1,6)	3.397,1	3.441,6	1,3
<b>SUL</b>	<b>2.627,9</b>	<b>2.412,1</b>	<b>(8,2)</b>	<b>4.897</b>	<b>6.609</b>	<b>35,0</b>	<b>12.868,6</b>	<b>15.942,6</b>	<b>23,9</b>
PR	977,7	878,1	(10,2)	6.729	8.119	20,7	6.578,9	7.129,3	8,4
SC	536,7	500,7	(6,7)	5.491	6.850	24,7	2.947,0	3.429,8	16,4
RS	1.113,5	1.033,3	(7,2)	3.002	5.210	73,6	3.342,7	5.383,5	61,1
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.374,0</b>	<b>2.129,0</b>	<b>(10,3)</b>	<b>1.897</b>	<b>1.979</b>	<b>4,3</b>	<b>4.502,6</b>	<b>4.212,3</b>	<b>(6,4)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>5.184,5</b>	<b>4.735,7</b>	<b>(8,7)</b>	<b>5.664</b>	<b>6.469</b>	<b>14,2</b>	<b>29.364,5</b>	<b>30.633,3</b>	<b>4,3</b>
<b>BRASIL</b>	<b>7.558,5</b>	<b>6.864,7</b>	<b>(9,2)</b>	<b>4.481</b>	<b>5.076</b>	<b>13,3</b>	<b>33.867,1</b>	<b>34.845,6</b>	<b>2,9</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## MILHO SEGUNDA SAFRA

O plantio do milho segunda safra na Região Centro-Sul, principal produtora do país, teve o seu início afetado pela ocorrência de fortes chuvas, coincidindo com a colheita da soja de variedades precoces em importantes estados produtores.

Em Mato Grosso, principal produtor do milho segunda safra, o plantio se prolongou até o mês de março, afastando-se, portanto, da recomendação técnica que sugere o mês de fevereiro como prazo limite para o melhor período de plantio. Com esse movimento, conforme relatado no boletim anterior, imaginou-se que esse quadro iria comprometer fortemente a produtividade média da lavoura. Com efeito, os dados obtidos a partir dos questionários levantados pela Conab no final de maio, registraram reduções na

produtividade praticamente em todos os estados da Região Centro-Sul, destaque para o Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais.

A avaliação mostrou que a disposição dos produtores em efetivar um expressivo aumento no plantio da segunda safra, fora da “janela” recomendada para o melhor desempenho produtivo, fizesse com que ocorresse nesses estados, gradientes variados na lavoura, apresentando estágios de desenvolvimento diferenciados, que sugeriam a necessidade de chuvas para sua perfeita complementação. Essa informação foi captada nos levantamentos da Conab em maio. O que se observou a partir daí, mais especificamente a partir da semana iniciada em 27/04, foi a ocorrência de chuvas generalizadas na Região Centro-Oeste, fato que seguramente repercutirá na melhoria da produtividade das lavouras, especialmente daquelas plantadas fora do ciclo recomendado. Essa particularidade será captada nos questionários da próxima avaliação, o que sugere a expectativa de incremento nos níveis de produção do milho segunda safra.

Ao considerar o somatório das duas safras, os níveis de produtividade da safra 2012/13 apresentou em nível nacional, um incremento de 3,2% quando comparado com o resultado do ano passado, fruto do melhor desempenho das lavouras nos estados da Região Sul, e de uma melhor performance, tanto na Região Norte quanto Nordeste. A produção consolidada observada neste nono levantamento atingiu o montante de 78.468,3 mil toneladas, contra 72.979,5 representando um incremento percentual de 7,5%, quando comparado ao exercício anterior.

Quadro 18  
MILHO 2ª SAFRA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>112,8</b>	<b>122,9</b>	<b>9,0</b>	<b>3.849</b>	<b>3.953</b>	<b>2,7</b>	<b>434,2</b>	<b>485,8</b>	<b>11,9</b>
RO	68,4	82,0	19,9	3.612	3.575	(1,0)	247,1	293,2	18,7
TO	44,4	40,9	(7,9)	4.215	4.710	11,7	187,1	192,6	2,9
<b>NORDESTE</b>	<b>504,2</b>	<b>645,5</b>	<b>28,0</b>	<b>2.141</b>	<b>2.370</b>	<b>10,7</b>	<b>1.079,8</b>	<b>1.529,9</b>	<b>41,7</b>
MA	70,6	145,1	105,5	2.879	2.879	-	203,3	417,7	105,5
PI	20,9	13,7	(34,6)	4.311	2.893	(32,9)	90,1	39,6	(56,0)
AL	29,7	38,5	29,7	754	754	-	22,4	29,0	29,5
SE	206,8	206,8	-	2.629	2.629	-	543,7	543,7	-
BA	176,2	241,4	37,0	1.250	2.071	65,7	220,3	499,9	126,9
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>4.548,2</b>	<b>5.568,6</b>	<b>22,4</b>	<b>5.583</b>	<b>5.145</b>	<b>(7,8)</b>	<b>25.393,1</b>	<b>28.649,5</b>	<b>12,8</b>
MT	2.645,4	3.349,1	26,6	5.680	5.340	(6,0)	15.025,9	17.884,2	19,0
MS	1.199,5	1.421,0	18,5	5.100	4.514	(11,5)	6.117,5	6.414,4	4,9
GO	694,6	783,5	12,8	6.043	5.400	(10,6)	4.197,5	4.230,9	0,8
DF	8,7	15,0	72,0	6.000	8.000	33,3	52,2	120,0	129,9
<b>SUDESTE</b>	<b>429,3</b>	<b>461,0</b>	<b>7,4</b>	<b>4.722</b>	<b>4.573</b>	<b>(3,2)</b>	<b>2.027,4</b>	<b>2.108,4</b>	<b>4,0</b>
MG	94,3	118,6	25,8	5.548	4.930	(11,1)	523,2	584,7	11,8
SP	335,0	342,4	2,2	4.490	4.450	(0,9)	1.504,2	1.523,7	1,3
<b>SUL</b>	<b>2.025,1</b>	<b>2.154,7</b>	<b>6,4</b>	<b>5.026</b>	<b>5.035</b>	<b>0,2</b>	<b>10.178,2</b>	<b>10.848,9</b>	<b>6,6</b>
PR	2.025,1	2.154,7	6,4	5.026	5.035	0,2	10.178,2	10.848,9	6,6
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>617,0</b>	<b>768,4</b>	<b>24,5</b>	<b>2.454</b>	<b>2.623</b>	<b>6,9</b>	<b>1.514,0</b>	<b>2.015,7</b>	<b>33,1</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>7.002,6</b>	<b>8.184,3</b>	<b>16,9</b>	<b>5.369</b>	<b>5.084</b>	<b>(5,3)</b>	<b>37.598,7</b>	<b>41.606,8</b>	<b>10,7</b>
<b>BRASIL</b>	<b>7.619,6</b>	<b>8.952,7</b>	<b>17,5</b>	<b>5.133</b>	<b>4.873</b>	<b>(5,1)</b>	<b>39.112,7</b>	<b>43.622,5</b>	<b>11,5</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## Oferta e Demanda

No mês de maio ficou evidente a preocupação do mercado com a safra norte americana, uma vez que esta vem sofrendo, com excesso de chuvas e frio, há um forte atraso no plantio, onde apenas na penúltima semana do mês ocorreu uma boa evolução, saindo de 28,0 para 71,0% conforme o relatório do Usda do dia 26/05.

Diante disso, os preços em Chicago que vinham com a tendência de baixa, seguiram firmes, com alguns picos de alta, fechando a média do mês em US\$ 6,69/bu (US\$ 2,63/ton).

No mercado interno, os preços do Paraná se encontram firmes a R\$ 19,00/60Kg sustentados pela paridade de exportação mais alta. Já no Mato Grosso, em função da expectativa de uma nova produção recorde e, devido aos problemas logísticos para escoamento da produção, os preços sofreram forte queda, chegando em Lucas do Rio Verde, no final de maio em R\$ 11,20/60Kg.

## MILHO TOTAL

Quadro 19  
MILHO TOTAL (1ª e 2ª SAFRA)  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %	Safra 11/12	Safra 12/13	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>NORTE</b>	<b>569,5</b>	<b>516,5</b>	<b>(9,3)</b>	<b>2.902</b>	<b>3.126</b>	<b>7,7</b>	<b>1.652,4</b>	<b>1.614,4</b>	<b>(2,3)</b>
RR	6,5	6,5	-	2.000	2.000	-	13,0	13,0	-
RO	162,3	158,6	(2,3)	2.796	2.905	3,9	453,7	460,7	1,5
AC	43,8	46,1	5,3	2.290	2.421	5,7	100,3	111,6	11,3
AM	14,4	12,9	(10,4)	2.500	2.390	(4,4)	36,0	30,8	(14,4)
AP	2,6	2,6	-	825	889	7,8	2,1	2,3	9,5
PA	236,3	194,6	(17,6)	2.538	2.817	11,0	599,7	548,2	(8,6)
TO	103,6	95,2	(8,1)	4.321	4.704	8,9	447,6	447,8	-
<b>NORDESTE</b>	<b>2.421,5</b>	<b>2.380,9</b>	<b>(1,7)</b>	<b>1.802</b>	<b>1.938</b>	<b>7,5</b>	<b>4.364,0</b>	<b>4.613,8</b>	<b>5,7</b>
MA	454,6	529,1	16,4	1.609	2.298	42,8	731,6	1.215,7	66,2
PI	351,6	379,8	8,0	2.239	1.406	(37,2)	787,2	533,9	(32,2)
CE	520,6	364,4	(30,0)	142	300	111,3	73,9	109,3	47,9
RN	7,6	8,2	7,9	337	376	11,6	2,6	3,1	19,2
PB	39,8	60,2	51,3	106	120	13,2	4,2	7,2	71,4
PE	205,8	94,5	(25,0)	117	167	42,7	24,1	15,8	(34,4)
AL	29,7	38,5	29,6	754	754	-	22,4	29,0	29,5
SE	206,8	206,8	-	2.629	2.629	-	543,7	543,7	-
BA	605,0	699,4	15,6	3.594	3.083	(14,2)	2.174,3	2.156,1	(0,8)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>5.291,8</b>	<b>6.134,4</b>	<b>15,9</b>	<b>5.880</b>	<b>5.377</b>	<b>(8,6)</b>	<b>31.116,3</b>	<b>32.985,3</b>	<b>6,0</b>
MT	2.739,9	3.424,7	25,0	5.697	5.378	(5,6)	15.610,4	18.419,4	18,0
MS	1.267,7	1.469,0	15,9	5.188	4.618	(11,0)	6.576,4	6.784,0	3,2
GO	1.241,9	1.190,7	(4,1)	6.905	6.164	(10,7)	8.575,9	7.339,1	(14,4)
DF	42,3	50,0	18,2	8.358	8.855	5,9	353,6	442,8	25,2
<b>SUDESTE</b>	<b>2.242,3</b>	<b>2.218,8</b>	<b>(1,0)</b>	<b>5.708</b>	<b>5.617</b>	<b>(1,6)</b>	<b>12.800,0</b>	<b>12.463,3</b>	<b>(2,6)</b>
MG	1.312,8	1.268,4	(3,4)	5.947	5.849	(1,6)	7.807,4	7.419,1	(5,0)
ES	31,5	28,5	(9,5)	2.429	2.300	(5,3)	76,5	65,6	(14,2)
RJ	6,1	5,9	(3,3)	2.435	2.250	(7,6)	14,9	13,3	(10,7)
SP	891,9	916,0	2,7	5.495	5.421	(1,4)	4.901,2	4.965,3	1,3
<b>SUL</b>	<b>4.653,0</b>	<b>4.566,8</b>	<b>(1,9)</b>	<b>4.953</b>	<b>5.867</b>	<b>18,5</b>	<b>23.046,8</b>	<b>26.791,5</b>	<b>16,2</b>
PR	3.002,8	3.032,8	1,0	5.580	5.928	6,2	16.757,1	17.978,2	7,3
SC	536,7	500,7	(6,7)	5.491	6.850	24,7	2.947,0	3.429,8	16,4
RS	1.113,5	1.033,3	(7,2)	3.002	5.210	73,6	3.342,7	5.383,5	61,1
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.991,0</b>	<b>2.897,4</b>	<b>(3,1)</b>	<b>2.012</b>	<b>2.150</b>	<b>6,9</b>	<b>6.016,4</b>	<b>6.228,2</b>	<b>3,5</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>12.187,1</b>	<b>12.920,0</b>	<b>6,0</b>	<b>5.495</b>	<b>5.591</b>	<b>1,7</b>	<b>66.963,1</b>	<b>72.240,1</b>	<b>7,9</b>
<b>BRASIL</b>	<b>15.178,1</b>	<b>15.817,4</b>	<b>4,2</b>	<b>4.808</b>	<b>4.961</b>	<b>3,2</b>	<b>72.979,5</b>	<b>78.468,3</b>	<b>7,5</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.



# SOJA

Quadro 20  
SOJA  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>717,6</b>	<b>888,4</b>	<b>23,8</b>	<b>3.027</b>	<b>2.953</b>	<b>(2,4)</b>	<b>2.172,2</b>	<b>2.623,5</b>	<b>20,8</b>
RR	3,7	5,0	35,0	2.800	2.800	-	10,4	14,0	34,6
RO	143,5	167,7	16,9	3.221	3.216	(0,2)	462,2	539,3	16,7
PA	119,2	172,2	44,5	2.657	3.207	20,7	316,7	552,2	74,4
TO	451,2	543,5	20,5	3.065	2.793	(8,9)	1.382,9	1.518,0	9,8
<b>NORDESTE</b>	<b>2.117,1</b>	<b>2.414,3</b>	<b>14,0</b>	<b>2.880</b>	<b>2.193</b>	<b>(23,9)</b>	<b>6.096,3</b>	<b>5.294,8</b>	<b>(13,1)</b>
MA	559,7	586,0	4,7	2.949	2.877	(2,4)	1.650,6	1.685,9	2,1
PI	444,6	546,4	22,9	2.841	1.678	(40,9)	1.263,1	916,9	(27,4)
BA	1.112,8	1.281,9	15,2	2.860	2.100	(26,6)	3.182,6	2.692,0	(15,4)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>11.495,2</b>	<b>12.778,2</b>	<b>11,2</b>	<b>3.036</b>	<b>2.981</b>	<b>(1,8)</b>	<b>34.904,8</b>	<b>38.091,4</b>	<b>9,1</b>
MT	6.980,5	7.818,2	12,0	3.130	3.010	(3,8)	21.849,0	23.532,8	7,7
MS	1.815,0	2.017,0	11,1	2.550	2.880	12,9	4.628,3	5.809,0	25,5
GO	2.644,7	2.888,0	9,2	3.120	2.965	(5,0)	8.251,5	8.562,9	3,8
DF	55,0	55,0	-	3.200	3.395	6,1	176,0	186,7	6,1
<b>SUDESTE</b>	<b>1.606,2</b>	<b>1.758,2</b>	<b>9,5</b>	<b>2.899</b>	<b>3.035</b>	<b>4,7</b>	<b>4.656,3</b>	<b>5.336,2</b>	<b>14,6</b>
MG	1.024,0	1.121,2	9,5	2.987	2.930	(1,9)	3.058,7	3.285,1	7,4
SP	582,2	637,0	9,4	2.744	3.220	17,3	1.597,6	2.051,1	28,4
<b>SUL</b>	<b>9.106,1</b>	<b>9.876,4</b>	<b>8,5</b>	<b>2.037</b>	<b>3.031</b>	<b>48,8</b>	<b>18.553,4</b>	<b>29.935,5</b>	<b>61,3</b>
PR	4.460,6	4.752,8	6,6	2.453	3.336	36,0	10.941,9	15.855,3	44,9
SC	448,3	505,0	12,7	2.420	3.060	26,4	1.084,9	1.545,3	42,4
RS	4.197,2	4.618,6	10,0	1.555	2.714	74,5	6.526,6	12.534,9	92,1
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>2.834,7</b>	<b>3.302,7</b>	<b>16,5</b>	<b>2.917</b>	<b>2.398</b>	<b>(17,8)</b>	<b>8.268,5</b>	<b>7.918,3</b>	<b>(4,2)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>22.207,5</b>	<b>24.412,8</b>	<b>9,9</b>	<b>2.617</b>	<b>3.005</b>	<b>14,8</b>	<b>58.114,5</b>	<b>73.363,1</b>	<b>26,2</b>
<b>BRASIL</b>	<b>25.042,2</b>	<b>27.715,5</b>	<b>10,7</b>	<b>2.651</b>	<b>2.933</b>	<b>10,6</b>	<b>66.383,0</b>	<b>81.281,4</b>	<b>22,4</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

A área plantada com a oleaginosa na temporada 2012/13 apresenta um incremento de 10,7% em comparação com o verificado na temporada 2011/12, alcançado 27.715,5 mil hectares. Em todos os estados da Federação o comportamento foi semelhante, com exceção do Distrito Federal que permaneceu com 55,0 mil hectares. Esse aumento está relacionado ao elevado nível das cotações da oleaginosa no mercado interno e externo e ao bom desempenho com relação à comercialização realizada de forma antecipada, que nessa temporada atingiu níveis recordes.

Nesta temporada, o atraso provocado pelo clima no início do plantio na Região Centro-Oeste, principalmente no Mato Grosso e Goiás, e a ocorrência de chuvas coincidindo com a colheita, repercutiram nos níveis de produtividade da lavoura. O excesso de chuvas provocou perdas no enchimento de grão pela baixa luminosidade, e na colheita, pela alta incidência de ferrugem asiática. Apesar disso, o desempenho nesta safra indica um comportamento de produtividade bem próximo da safra passada, na qual houve um excepcional desempenho do clima, com redução de apenas 1,8%, graças à boa performance observada no estado do Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Quando essa avaliação se estende para os demais estados das Regiões Sudeste e Sul, observa-se um expressivo desempenho da oleaginosa em função das boas condições do clima, durante praticamente todas as fases importantes da cultura.

Dentro deste contexto, a Região Centro-Sul deve produzir 73,4 milhões de toneladas, um incremento de 26,2%. Esse aumento advém tanto do aumento de área (9,9%), quanto de produtividade (14,8%). Vale destacar a repercussão do desempenho do clima na produtividade em dois dos principais estados produtores da oleaginosa, Paraná e no Rio Grande do Sul, que apresentaram neste levantamento incremento de 36 e 74,5% respectivamente.

O destaque negativo fica por conta do que foi registrado na Região Norte-Nordeste, em especial na região do Matopiba, composta por territórios pertencentes aos estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, duramente afetada pela estiagem. A região deve apresentar produtividade média de 2.303 kg/ha, uma redução de 20,9% em relação à safra 2011/12 (2.912 kg/ha).

Os efeitos dessas ocorrências no cômputo geral da safra brasileira apontou para este exercício uma produção de 81.281,4 mil toneladas, um incremento de 22,4%, comparado com 66.383,0 mil toneladas produzidas na safra 2011/12.

## Oferta e Demanda

Sob a influência do mercado climático, os preços no mercado internacional de grãos continuam em alta devido ao atraso no plantio nas regiões produtoras ocasionadas pelo excesso de chuvas e os baixos estoques norte-americano.

Os valores praticados no mercado internacional no mês de maio estiveram bem acima da média histórica para este período e 3,32% maior que em maio de 2012, o que influencia diretamente no mercado interno.

Apesar dos problemas logísticos, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, as exportações brasileiras de soja no mês de maio totalizaram aproximadamente 7,95 milhões de toneladas, as maiores exportações brasileiras já praticadas, totalizando assim, 19,60 milhões de toneladas exportadas em 2013 em face aos 18,08 milhões de toneladas para o mesmo período em 2012.

Espera-se, pois, que o Brasil exporte aproximadamente 36,78 milhões de toneladas em 2013.

O consumo interno está estimado em 42,40 milhões de toneladas, produzindo, aproximadamente, 29,73 milhões de toneladas de farelo de soja e 7,53 milhões de litros de óleo.

O estoque de passagem da safra 2012/13 está estimado em 2,69 milhões de toneladas.

## SORGO

Quadro 21  
SORGO  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2011/2012 E 2012/2013

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 11/12 (a)	Safra 12/13 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 11/12 (c)	Safra 12/13 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 11/12 (e)	Safra 12/13 (f)	VAR. % (f/e)
<b>NORTE</b>	<b>21,5</b>	<b>22,0</b>	-	<b>1.736</b>	<b>1.850</b>	<b>6,6</b>	<b>37,3</b>	<b>40,7</b>	<b>9,1</b>
TO	21,5	22,0	2,3	1.736	1.850	6,6	37,3	40,7	9,1
<b>NORDESTE</b>	<b>101,9</b>	<b>90,7</b>	-	<b>758</b>	<b>399</b>	<b>(47,4)</b>	<b>77,2</b>	<b>36,3</b>	<b>(53,0)</b>
PI	7,7	1,2	(84,0)	2.130	2.000	(6,1)	16,4	2,4	-
CE	0,3	0,3	-	236	236	-	0,1	0,1	-
RN	1,1	1,3	18,2	930	732	(21,3)	1,0	1,0	-
PB	0,2	0,2	-	1.500	800	(46,7)	0,3	0,2	(33,3)
PE	0,6	0,6	-	582	439	(24,6)	0,3	0,3	-
BA	92,0	87,1	(5,3)	642	371	(42,2)	59,1	32,3	(45,3)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>483,0</b>	<b>490,3</b>	-	<b>3.160</b>	<b>2.990</b>	<b>(5,4)</b>	<b>1.526,2</b>	<b>1.465,9</b>	<b>(4,0)</b>
MT	151,4	163,2	7,8	2.780	3.010	8,3	420,9	491,2	16,7
MS	29,0	16,8	(42,1)	2.700	2.800	3,7	78,3	47,0	(40,0)
GO	296,5	306,3	3,3	3.369	2.970	(11,8)	998,9	909,7	(8,9)
DF	6,1	4,0	(34,0)	4.600	4.500	(2,2)	28,1	18,0	(35,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>150,3</b>	<b>175,3</b>	-	<b>3.460</b>	<b>2.959</b>	<b>(14,5)</b>	<b>519,9</b>	<b>518,7</b>	<b>(0,2)</b>
MG	126,1	151,1	19,8	3.519	2.984	(15,2)	443,7	450,9	1,6
SP	24,2	24,2	-	3.150	2.800	(11,1)	76,2	67,8	(11,0)
<b>SUL</b>	<b>30,2</b>	<b>22,0</b>	-	<b>2.030</b>	<b>3.002</b>	<b>47,9</b>	<b>61,3</b>	<b>66,0</b>	<b>7,7</b>
PR	1,8	1,8	-	3.700	3.740	1,1	6,7	6,7	-
RS	28,4	20,2	(29,0)	1.924	2.936	52,6	54,6	59,3	8,6
<b>NORTE/NORDESTE</b>	<b>123,4</b>	<b>112,7</b>	<b>(8,7)</b>	<b>928</b>	<b>682</b>	<b>(26,5)</b>	<b>114,5</b>	<b>77,0</b>	<b>(32,8)</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>663,5</b>	<b>687,6</b>	<b>3,6</b>	<b>3.176</b>	<b>2.982</b>	<b>(6,1)</b>	<b>2.107,4</b>	<b>2.050,6</b>	<b>(2,7)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>786,9</b>	<b>836,4</b>	<b>6,3</b>	<b>2.824</b>	<b>2.544</b>	<b>(9,9)</b>	<b>2.221,9</b>	<b>2.127,6</b>	<b>(4,2)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## CULTURAS DE INVERNO

### AVEIA

Quadro 22  
AVEIA 2013  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>7,0</b>	<b>3,2</b>	<b>(54,3)</b>	<b>1.071</b>	<b>1.063</b>	<b>(0,7)</b>	<b>7,5</b>	<b>3,4</b>	<b>(54,7)</b>
MS	7,0	3,2	(54,3)	1.078	1.078	-	7,5	3,4	(54,7)
<b>SUL</b>	<b>161,7</b>	<b>169,6</b>	<b>4,9</b>	<b>2.184</b>	<b>2.387</b>	<b>9,3</b>	<b>353,2</b>	<b>404,9</b>	<b>14,6</b>
PR	61,9	66,6	7,6	2.285	2.520	10,3	141,4	167,8	18,7
RS	99,8	103,0	3,2	2.122	2.302	8,5	211,8	237,1	11,9
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>168,7</b>	<b>172,8</b>	<b>2,4</b>	<b>2.138</b>	<b>2.363</b>	<b>10,5</b>	<b>360,7</b>	<b>408,3</b>	<b>13,2</b>
<b>BRASIL</b>	<b>168,7</b>	<b>172,8</b>	<b>2,4</b>	<b>2.138</b>	<b>2.363</b>	<b>10,5</b>	<b>360,7</b>	<b>408,3</b>	<b>13,2</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## CANOLA

Quadro 23  
CANOLA 2013  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>-</b>	<b>1.043</b>	<b>1.043</b>	<b>-</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>-</b>
MS	2,3	2,3	-	1.033	1.033	-	2,4	2,4	-
<b>SUL</b>	<b>41,5</b>	<b>38,2</b>	<b>(8,0)</b>	<b>1.400</b>	<b>1.437</b>	<b>2,6</b>	<b>58,1</b>	<b>54,9</b>	<b>(5,5)</b>
PR	12,9	13,1	1,6	1.667	1.743	4,6	21,5	22,8	6,0
SC	0,4	0,4	-	775	775	-	0,3	0,3	-
RS	28,2	24,7	(12,4)	1.287	1.287	-	36,3	31,8	(12,4)
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>43,8</b>	<b>40,5</b>	<b>(7,5)</b>	<b>1.381</b>	<b>1.415</b>	<b>2,5</b>	<b>60,5</b>	<b>57,3</b>	<b>(5,3)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>43,8</b>	<b>40,5</b>	<b>(7,5)</b>	<b>1.381</b>	<b>1.415</b>	<b>2,5</b>	<b>60,5</b>	<b>57,3</b>	<b>(5,3)</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## CENTEIO

Quadro 24  
CENTEIO 2013  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %	Safra 12/13	Safra 13/14	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
<b>SUL</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>-</b>	<b>1.609</b>	<b>1.783</b>	<b>10,8</b>	<b>3,7</b>	<b>4,1</b>	<b>10,8</b>
PR	0,8	0,8	0,4	1.590	2.150	35,2	1,3	1,7	30,8
RS	1,5	1,5	-	1.570	1.570	-	2,4	2,4	-
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>-</b>	<b>1.609</b>	<b>1.783</b>	<b>10,8</b>	<b>3,7</b>	<b>4,1</b>	<b>10,8</b>
<b>BRASIL</b>	<b>2,3</b>	<b>2,3</b>	<b>-</b>	<b>1.609</b>	<b>1.783</b>	<b>10,8</b>	<b>3,7</b>	<b>4,1</b>	<b>10,8</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## CEVADA

Quadro 25  
CEVADA 2013  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
SUL	102,8	107,0	4,1	2.794	3.200	14,5	287,2	342,4	19,2
PR	50,8	55,0	8,3	3.599	3.816	6,0	182,8	209,9	14,8
SC	5,7	5,7	-	3.000	3.000	-	17,1	17,1	-
RS	46,3	46,3	-	1.885	2.493	32,3	87,3	115,4	32,2
CENTRO-SUL	102,8	107,0	4,1	2.794	3.200	14,5	287,2	342,4	19,2
BRASIL	102,8	107,0	4,1	2.794	3.200	14,5	287,2	342,4	19,2

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## TRIGO

A área plantada de trigo na safra 2013/14 deverá apresentar um incremento de 9,4% em relação à ocorrida no exercício anterior, atingindo 2.074,3 mil hectares, contra 1.895,4 na safra 2012/13. A recuperação de parcela da área que deixou de ser cultivada nos últimos anos, tem relação com a melhoria dos preços praticados na safra anterior em função da menor produção mundial e brasileira, que repercutiu favoravelmente junto aos produtores, e induziu ao aumento do plantio.

No estado do Paraná, em que pese a forte competição por área estabelecida com o milho da segunda safra, a cultura do trigo para 2013 deve ocupar uma área de 896,8 mil hectares, representando um incremento de 15,9% em relação à safra anterior, que foi a menor área plantada desde os anos oitenta. Em maior parte do estado houve ausência de precipitações na segunda metade de abril, e nas três primeiras semanas de maio, atrasando o início do plantio do trigo. No entanto, na última semana de maio a precipitação se normalizou e favoreceu o estabelecimento da cultura, sendo que aproximadamente 58% da área do estado está plantada. Atualmente a cultura atravessa as fases de germinação (24%) e desenvolvimento vegetativo (76%).

No estado do Rio Grande do Sul, a área plantada deverá alcançar 1.010,4 mil hectares, representando um incremento de 3,5% em relação ao ocorrido no ano anterior, tendo como suporte os bons preços alcançados na temporada passada, atualmente estimulado por um apertado quadro de oferta e demanda local, e pela possibilidade da ocorrência de problemas na produção dos principais fornecedores internacionais. Adicionalmente, a oferta de novas cultivares mais resistentes à doenças e com maior potencial produtivo, contribuem para que os produtores apostem neste cereal na safra 2013.

Nas demais regiões do país aparece como destaque os prognósticos levantados no estado de Minas Gerais, aonde os produtores estão apostando num incremento da área de 34,0%. Neste estado, o plantio do cereal aparece como uma boa alternativa para o período de inverno, em função das baixas temperaturas coincidir com o desenvolvimento vegetativo.

A produção nacional de trigo para o exercício 2013/14 deverá atingir 5.555,8 mil toneladas, representando um incremento de 26,9% em relação à safra passada.

## Oferta e Demanda

A estimativa de intenção de plantio da safra 2013/14 mostra uma produção da

ordem de 5.555,8 mil toneladas, sendo 44,2% no Rio Grande do Sul, 47,2% no Paraná e o restante nos demais estados produtores.

A área a ser cultivada poderá ser de 2,07 milhões de hectares, 9,4% acima da anterior, que poderá gerar uma produção que representará uma variação positiva sobre a anterior de 26,9%.

Com referência ao suprimento interno, o ano safra de trigo só terminará em 31 de julho próximo. Dessa forma a situação em 2012/13 ainda não é conclusiva, tendo em vista que as importações e exportações poderão apresentar alterações.

Para o período 2013/14, prevê-se a necessidade de importações da ordem de 6,8 milhões de toneladas, apenas 5,5% menor que a do ano anterior e que deverá ser de 7,2 milhões de toneladas. Quanto às exportações estima-se uma redução para 1,5 milhão de toneladas o que vai depender do volume real a ser colhido até o final do ano e da conjuntura dos mercados interno e externo no primeiro semestre de 2014.

Prevê-se ainda que a moagem industrial poderá evoluir para 10,4 milhões e o consumo para sementes para 301 mil toneladas devido ao aumento da área a ser cultivada. Dessa forma o consumo interno deverá elevar-se para 10,7 milhões de toneladas.

Constata-se que o abastecimento nacional estará muito ajustado com estoques de passagem extremamente baixos.

Quadro 26  
TRIGO 2013  
COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>CENTRO-OESTE</b>	<b>24,8</b>	<b>22,1</b>	<b>(10,9)</b>	<b>2.750</b>	<b>3.548</b>	<b>29,0</b>	<b>68,2</b>	<b>78,4</b>	<b>15,0</b>
MS	15,0	10,0	(33,3)	1.600	1.800	12,5	24,0	18,0	(25,0)
GO	9,0	11,4	27,0	4.400	4.987	13,3	39,6	56,9	43,7
DF	0,8	0,7	(12,5)	5.700	5.000	(12,3)	4,6	3,5	(23,9)
<b>SUDESTE</b>	<b>53,5</b>	<b>76,9</b>	<b>43,7</b>	<b>3.036</b>	<b>2.925</b>	<b>(3,7)</b>	<b>162,4</b>	<b>224,9</b>	<b>38,5</b>
MG	21,5	28,8	34,0	3.753	3.400	(9,4)	80,7	97,9	21,3
SP	32,0	48,1	50,3	2.553	2.641	3,4	81,7	127,0	55,4
<b>SUL</b>	<b>1.817,1</b>	<b>1.975,3</b>	<b>8,7</b>	<b>2.283</b>	<b>2.659</b>	<b>16,5</b>	<b>4.148,9</b>	<b>5.252,5</b>	<b>26,6</b>
PR	773,8	896,8	15,9	2.730	2.926	7,2	2.112,5	2.624,0	24,2
SC	67,1	68,1	1,5	2.110	2.543	20,5	141,6	173,2	22,3
RS	976,2	1.010,4	3,5	1.941	2.430	25,2	1.894,8	2.455,3	29,6
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>1.895,4</b>	<b>2.074,3</b>	<b>9,4</b>	<b>2.311</b>	<b>2.678</b>	<b>15,9</b>	<b>4.379,5</b>	<b>5.555,8</b>	<b>26,9</b>
<b>BRASIL</b>	<b>1.895,4</b>	<b>2.074,3</b>	<b>9,4</b>	<b>2.311</b>	<b>2.678</b>	<b>15,9</b>	<b>4.379,5</b>	<b>5.555,8</b>	<b>26,9</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## TRITICALE

COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO  
SAFRAS 2012/13 e 2013/14

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 12/13 (a)	Safra 13/14 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 12/13 (c)	Safra 13/14 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 12/13 (e)	Safra 13/14 (f)	VAR. % (f/e)
<b>SUDESTE</b>	<b>20,0</b>	<b>20,0</b>	<b>-</b>	<b>2.565</b>	<b>2.565</b>	<b>-</b>	<b>51,3</b>	<b>51,3</b>	<b>-</b>
SP	20,0	20,0	-	2.563	2.563	-	51,3	51,3	-
<b>SUL</b>	<b>28,0</b>	<b>24,1</b>	<b>(13,9)</b>	<b>2.343</b>	<b>2.726</b>	<b>16,3</b>	<b>65,6</b>	<b>65,7</b>	<b>0,2</b>
PR	22,4	18,2	(18,8)	2.391	2.875	20,2	53,6	52,3	(2,4)
SC	0,4	0,7	75,0	2.181	2.181	-	0,9	1,5	66,7
RS	5,2	5,2	-	2.140	2.282	6,6	11,1	11,9	7,2
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>48,0</b>	<b>44,1</b>	<b>(8,1)</b>	<b>2.435</b>	<b>2.653</b>	<b>9,0</b>	<b>116,9</b>	<b>117,0</b>	<b>0,1</b>
<b>BRASIL</b>	<b>48,0</b>	<b>44,1</b>	<b>(8,1)</b>	<b>2.435</b>	<b>2.653</b>	<b>9,0</b>	<b>116,9</b>	<b>117,0</b>	<b>0,1</b>

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

## 5. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Quadro 29  
BRASIL  
BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em 1.000 toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
ALGODÃO EM PLUMA	2008/09	675,0	1.213,7	14,5	1.903,2	1.004,1	504,9	394,2
	2009/10	394,2	1.194,1	39,2	1.627,5	1.039,0	512,5	76,0
	2010/11	76,0	1.959,8	144,2	2.180,0	900,0	758,3	521,7
	2011/12	521,7	1.877,3	3,5	2.402,5	865,0	1.052,8	484,7
	2012/13	484,7	1.260,6	163,0	1.908,3	887,0	595,0	426,3
ARROZ EM CASCA	2008/09	2.033,7	12.602,5	908,0	15.544,2	12.118,3	894,4	2.531,5
	2009/10	2.531,5	11.660,9	1.044,8	15.237,2	12.152,5	627,4	2.457,3
	2010/11	2.457,3	13.613,1	825,4	16.895,8	12.236,7	2.089,6	2.569,5
	2011/12	2.569,5	11.599,5	1.068,0	15.237,0	12.100,0	1.455,2	1.681,8
	2012/13	1.681,8	11.924,2	1.000,0	14.606,0	12.100,0	1.100,0	1.406,0
FEIJÃO	2008/09	230,0	3.502,7	110,0	3.842,7	3.500,0	25,0	317,7
	2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
	2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
	2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
	2012/13	373,8	2.843,0	400,0	3.616,8	3.400,0	50,0	166,8
MILHO	2008/09	7.675,5	51.003,8	1.181,6	59.860,9	45.414,1	7.333,9	7.112,9
	2009/10	7.112,9	56.018,1	391,9	63.522,9	46.967,6	10.966,1	5.589,2
	2010/11	5.589,2	57.406,9	764,4	63.760,5	48.485,5	9.311,9	5.963,1
	2011/12	5.963,1	72.979,5	774,0	79.716,6	51.533,4	22.313,7	5.869,5
	2012/13	5.869,5	78.468,3	300,0	84.637,8	52.053,9	15.000,0	17.583,9
SOJA EM GRÃOS	2008/09	4.540,1	57.161,6	99,4	61.801,1	32.564,0	28.562,7	674,4
	2009/10	674,4	68.688,2	117,8	69.480,4	37.800,0	29.073,2	2.607,2
	2010/11	2.607,2	75.324,3	41,0	77.972,5	41.970,0	32.986,0	3.016,5
	2011/12	3.016,5	66.383,0	266,5	69.666,0	36.754,0	32.468,0	444,0
	2012/13	444,0	81.281,4	150,0	81.875,4	42.401,4	36.782,7	2.691,3
FARELO DE SOJA	2008/09	3.053,0	23.187,8	43,4	26.284,2	12.000,0	12.253,0	2.031,2
	2009/10	2.031,2	26.719,0	39,5	28.789,7	12.300,0	13.668,6	2.821,1
	2010/11	2.821,1	29.298,5	24,8	32.144,4	13.400,0	14.355,0	4.389,4
	2011/12	4.389,4	26.026,0	5,0	30.420,4	13.950,0	14.289,0	2.181,4
	2012/13	2.181,4	29.739,5	6,0	31.926,9	14.325,0	14.925,0	2.676,9
ÓLEO DE SOJA	2008/09	246,2	5.872,2	27,4	6.145,8	4.250,0	1.593,6	302,2
	2009/10	302,2	6.766,5	16,2	7.084,9	4.980,0	1.563,8	541,1
	2010/11	541,1	7.419,8	0,1	7.961,0	5.400,0	1.741,0	820,0
	2011/12	820,0	6.591,0	1,0	7.412,0	5.495,0	1.757,1	159,9
	2012/13	159,9	7.531,4	3,0	7.694,3	5.640,0	1.750,0	304,3
TRIGO	2008/09	895,7	5.884,0	5.676,4	12.456,1	9.398,0	351,4	2.706,7
	2009/10	2.706,7	5.026,2	5.922,2	13.655,1	9.614,2	1.170,4	2.870,5
	2010/11	2.870,5	5.881,6	5.771,9	14.524,0	10.242,0	2.515,9	1.766,1
	2011/12	1.766,1	5.788,6	6.011,8	13.566,5	10.444,9	1.901,0	1.220,6
	2012/13	1.220,6	4.379,5	7.200,0	12.800,1	10.552,3	1.683,4	564,4
	2013/14	564,4	5.555,8	6.800,0	12.920,2	10.701,1	1.500,0	719,1

FONTE: CONAB - Levantamento: Junho/2013.

ESTOQUE DE PASSAGEM

- Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de fevereiro - Milho 31 de janeiro - Trigo 31 de julho



Ministério da  
Agricultura, Pecuária  
e Abastecimento

